

ALBUM do CHACAL



TURMA 78

BAILE DO CHACAL TURMA 78 15/11/75

AGRADECEMOS

**Ao Magnífico Reitor do ITA
PROF. LUIZ CANTANHEDE FILHO**

Aos colegas do 1º ano

**Abílio José Cardoso e
Carlos Alberto de Araújo**

**Pela valiosa colaboração prestada na
confeção deste álbum.**

"AOS MESTRES... COM CARINHO"

Batem quatro horas (da madrugada) no grande relógio cuco da parede. Divisa-se no meio de uma densa nuvem de fumaça uma mesa com algum ser vivo (??) sentado à ele.

Seria um matemático... um físico... um pesquisador?

Não, é o que resta de um chagal. Ele está tentando concluir a 85a. "série" daquela semana. Levanta a cabeça para um breve descanso, pensa em seus "adoráveis" mestres.

Alvaro	Leo
Antonio Fernando	Lourdes
Arfinengo	Luís Carlos
Baptista	Manhães
Benedito	Maristela
Borges	Marlene
Carlos Sérgio	Marussig
Cecchini	Mituo
Chiampi	Moral
Darwin	Omar
Edson	Oswaldo
Eliseu	Otilia
Emilio	Parente
Fausto	Pio Torre
Francisco Saboya	Roberto
Fornieris	Ruffa
Freyman	Saad
Gomide	Sebastião
Guará	Sergio Saboya
Guimarães	Sidney
Hélcio	Tossio
Holland	Valentin
Jairo	Yukio
José Luiz	Wagner
Lacaz	Waldemar
Lamparelli	Walter
Leal	Weis
	Wolfgang

a eles, nossos sinceros agradecimentos pelos 2 anos de trabalho e cooperação mútua.

**ALGUMAS FRASES QUE PODERÃO SER DITAS
DURANTE E DEPOIS DO BAILE:**

- Palmas para o machão !
- Aquela mina está me “sacando”.
- Agora eu vou !
- Vamos dançar?
- Desculpe, mas só danço com rapazes.
- Você não tem cara de quem estuda no ITA.
- Tira a mão daí, tá?
- Lá no aeroporto a vista é linda.
- No H-8 é perigoso !
- Você tem certeza?
- Bêbedo não ! Só um pouco alegre.
- É que eu sou muito tímido.
- Lá em cima é melhor.
- O quê, seu cafajeste !!!
- Eu tenho um amigo que é médico.
- Será que ela vai topiar?
- Cuidado, que o namorado é forte !
- Você não se lembra mais de mim?
- Vamos parar um pouquinho?
- E agora, como é que eu faço?
- Se você não parar eu grito.
- Não põe a mãe no meio !
- Vieram as duas, e agora?
- Ela perguntou o que é que eu vou fazer amanhã.
- Trouxe “aquilo”.
- É perto do bar, 2.a porta.
- Você conhece aquele cara?
- Qual delas, a de perna torta?
- E daí? Você deve fazer o que quer !
- Ih ! Aquêlê cara veio !
- Não precisa olhar o relógio. Se o baile acabar você fica logo sabendo.
- Se êle não vem, vá até êle, bolas !
- Você notou que nós três dançamos muito bem?
- Mas quem falou em namoro?
- Não adianta mentir. Acredito mais na pessoa que me contou.
- Ela foi integrada; gostaria de diferenciá-la para que ela voltasse a ser como antes.
- Pão? Aquilo é um “mixto frio”.
- Puxa, como você é distraído !
- Não vá embora. Eu já volto.
- Errou, é branca !

- Não ti disse que eu vinha?
- Não converse com o motorista.
- Quase ia esquecendo, mas na última hora me lembrei e trouxe.
- Só um pouquinho, posso?
- Não é que eu não queira ser engenheiro, o que eu não quero é ser estudante de engenharia.
- Estudante paga a metade. Coitado!
- Preciso sair um pouquinho. Guarde o meu lugar, sim?
- Se não me engano ela estava aqui agora mesmo.
- Não insista. Pagamento não se adia.
- Menina! Que chá de cadeira!
- É, pra mim cara do ITA, ó...
- Convencido!
- Não posso dançar colado, minha família...
- Me empresta o carro?
- Eu não disse?
- Você já fez a série de TER?
- Lindo vestido! É o mesmo que você usou no ano passado?
- O regime aqui é militar?
- Quem contou foi um ex-namorado dela.
- Por favor, tira a amiga dela-para dançar.
- Me empresta 5 contos.
- Meu carro está no consérto.
- Eu pedi prá tirar a amiga dela, seu...
- Ela dança de pára-choque.
- Seus olhos ficam lindos com a luz-negra.
- Não olhe assim para êle!
- Eu prefiro a morena alta.
- Está vendo? Você bobeou, outro pegou!
- Amanhã você nem se lembra mais de mim.
- Você tem como voltar para casa?
- Apaga esta luz!
- Aham! O conjunto toca bem, não?
- Ai, que cara chato!!!
- Aiii!!!

Apresentação

Magro, esquelético, eterno faminto, arrastando o pouco que lhe resta: pele e osso, quase sem recheio. Assemelha-se a um abutre na sua miserável vida, preservando-a à custa dos restos alheios, das carnes putrefatas. Perambula por entre soturnas classes e sombrios corredores à procura de uma aula ou até mesmo de uma prova. Ser paradoxal, consciente de sua própria indefinição (nem fundamental, nem profissional), arrasta-se por aí, sem rumo, a rir escarnecedoramente do seu doloroso destino.

Não se impressione com esta ou qualquer outra descrição do chacal. É impossível fazer, com palavras, um retrato fiel desta quase-pessoa, ele é pior que qualquer tentativa literária em qualquer estilo, mesmo surrealista.

Não se iludam, quando os virem. Se parecerem "baratinados" ou se seu aspecto não for "muito agradável", olhe-os com complacência, um dia já foram gente. Mas em tão inóspito terreno pisaram, que para sobreviver foram obrigados a se transfigurarem (irreversivelmente??), de corpo e alma, nestes abjetos seres.

Nas páginas que se seguem, você encontrará o chacalzal da Turma 78.

NOTA: — Para os leigos, que não entendem o puro e imaculado linguajar iteano, preparou-se um glosário, que aparece ao final deste Álbum.

ADAEL WOODS DE CARVALHO FILHO (Stoch, Croto, Vods, Vuds)

Será um homem? Será um robô? Será ...? Não, é o super Woods, um ser dedicado à busca pela verdade absoluta e da perfeição total. Sua busca pelo transcendentalismo faz-lo julgar-se mais próximo da verdade que o resto do mundo, nunca admitindo por isso estar errado. Sua brilhante carreira militar iniciou-se quando sentou praça como patrulheiro Toddy, sendo posteriormente promovido a coronel- aluno do Colégio Militar. Atualmente conclui curso de pós graduação no CPOR- Aer S.J.

É viciado no jogo (xadrez) o que o faz voltar para o ap to altas horas da noite, geralmente cabisbaixo por ter perdido (padrão baixo!!!) É talvez o único enxadrista do ITA que agride fisicamente seu adversário chutando-o por debaixo da mesa.

Como todo jovem normal, de vinte anos de idade, amante de emoções fortes e esportes violentos, passa a semana de férias chupando jabuticabas ao mesmo tempo em que escuta música clássica e lê a história da Idade Média. As tardes, como esporte nobre pratica o saudável jogo da peteca no seu clube de campo.

Possui ascendência nobre: é um puro sangue britânico. Como era de se esperar, tem um fraco por bebidas fortes: laranjada com pouco açúcar.

É conhecido nas imediações da Savassi (paraíso dos motoqueiros de Belô) por "O Donzelo".

Para o ano que vem almeja um safari pelos selvas da eletrônica.

ADALBERTO BELLUOMINI (Dum-Dum)

Ante sua visão os bichos tremem, à sua voz o H-8 vibra e à sua presença as colunas da TFP se alarmam. Seria um troglodita? Um viajante incansável? Ou um caçador de nomes listados?

Respeitável público, é com a máxima satisfação que lhes apresentamos "ADALBERTO BELAMULHER"; quero dizer "BELLUHOMEM" ou melhor "BELLUOMINI". Aproveitem esta chance rara de poder conhecê-lo.

Transitando pelas masmorras do bloco A, ele sempre tem um berro de desconsolo para os infelizes que o conhecem e, como se não bastasse, acaba entrando no apartamento, tentando arranjar otários que queiram aturá-lo numa visita ao Peg-pag.

Aturá-lo sim, pois é o maior defensor do covarde ato do matrimônio. Desde que botou os pés nessa escola, já está esperando o dia em que realizará seu mais ardoroso desejo, que é o de abraçar a carreira de armas, ingressando no QOENG.

Jeitoso como poucos, conseguiu misteriosamente uma boca rica no ANGLD, o que não o impede de ser um dos maiores sovinas do iteanal, sob a desculpa de precisar economizar para se casar. E enquanto isso não acontece, veremos todo dia lá pelas oito e meia da manhã, a redonda figura do Dum-Dum em sua minúscula e rósea bicicleta, rodando, muito sem vontade, para o E-2.

ADOLFO TADAIUKI SHIBA (Lena, Baca)

Sua invulgar capacidade de fazer rolos com dinheiro, principalmente o dos outros, parece que não atrapalha em nada na sua vida financeira, já que é ele quem lida com as finanças do ma dureza de Jaca-City. Apesar disso, emprestar dinheiro para ele é um caso sério.

Mas seus rolos não são só com dinheiro, trambiques, etc. Com ele acontece de tudo. Virou mexeu tem que ir para o interior depor por causa de um ciclista que lhe amassou o carro. Enfim, ele tá sempre precisando receber de não sei quem, falar com outro, acochambar alguma dispensa médica, jogar beisebol ou então, faturar umas partidas de buraco.

Sua associação com o 224 tem 2 motivos principais: o 1º é fazer e comer macarronada com bife ou ovo(ovo de qualquer jeito); e 2º é beber cerveja em Jaca-City ou em alguma churrascada por aí, e quando volta, volta acordando todo mundo lá pelas quatro horas da madrugada.

Apesar de todas as complicações ele é tranquilo, calmo, e sua maior diversão é pescar no Paranação, perto de Pereira Barreto. Lá,(só ele contando), tem dourado de 5kg, piapara de 7kg, etc. A maior foi quando um peixe que a turma dele pescou não coube na C-14 e ficou com o rabo todo de fora(Aí!). E a última foi a da cobra morta por ele quando se encontrava a 1m do colega. Prá todos esses rolos ele precisa de dinheiro, e por isso vai entrar para o QOENG...

Em S. José, quando volta cantando aquelas músicas "dor-de-cotovelo", com a letra toda trocada é porque está pensando em mulher.

O mais marcante contudo está no seu acordar. Bomba, água, cama virada, coisa nenhuma resolve. Só há um jeito: é quando tem aula do vovô no 1º tempo. Aí então é só dizer: "vovô dá zeriinho" e ele levanta, põe o chapéu de vietcong e sai.

ALMIR CAVALCANTI LEMOS FILHO (Rage, Aratoca de Brasília)

Enquanto um preocupa-se em curtir músicas, esse nosso amigo preocupa-se mesmo é com a curtição que um bodosíssimo equipamento de som pode lhe oferecer. Quadrifônico para ele é coisa do passado. O negócio agora é o som da pesada, a reprodução stereo-multi-high fidelity. Embora ainda não tenha recebido essa sua última aquisição feita nos States, ele já curte com os seus atuais 40 W de potência todo o mundo dos seus sonhos e fantasias futurísticas e fantásticas que lhe proporcionarão os 1000 W do seu novo equipamento.

No entanto, apesar de toda essa zoeira meio maluca, ele é um dos máxi-gagás, refino da classe especializada. E assim seria natural que com mais ou menos tempo, haveria de unir o útil ao agradável, ou seja, gagá e som. A esse respeito, trago aos colegas a notícia mais quente do momento. O seu programa para o computador do ITA, que quase o fez voar pelos ares com todo o bloco da química (Ah...se tivesse acontecido.), é realmente revolucionário. Constitue-se numa bolação fora de órbita

mesmo para os conhecedores dos bodosos cursos de LPD-12 e LPD-14. Senão vejamos: guiado pelo Program-Rage 2000 (já patenteado até em Genebra), o computador faz uma análise dos seguintes dados fornecidos: assunto do gagá, condições metereológicas (tempo bom, chuvoso, etc.), estado de espírito do usuário, e recorrendo à sua espetacular memória, faz uma seleção dentre todas as músicas já produzidas até hoje, para conseguir aquela que seja a ideal para embalar o gagá e o mesmo apresentar rendimento máximo. Daí é só fornecer a informação ao seu stereo- multi-high fidelity que automaticamente 1000 W de delicioso som inundarão o ambiente.

Quando chegou por aqui, gostava de esnober em cima de seus conterrâneos falando dos modernísimos avanços técnico-científico-sócio-culturais da cidade dos presidentes. O coitado não sabia que o tempo e as circunstâncias o fariam mudar. Por a caso voltou à sua terra natal que há muito não via e naqueles dias maravilhosos o coração transformou seus pensamentos e opiniões. Os progressos já não lhe interessavam mais, o bom mesmo era viver e isso o Ceará ajudava a conseguir como nenhum outro lugar.

Ele também não dispensa o já famoso quebra canela de todas as tardes no quintal do H-8-c, ou seja no querido poeirão. Sua posição favorita é a de baixador de sarrafo central, ou seja, o elemento que no esquema do jogo determina quem deverá chegar ao final da partida.

Aquariano de 10 de fevereiro, sorriu para o mundo em 1955 na terra do sol. E desde então tem procurado reter o melhor que a vida lhe oferece com o fim de desfrutá-la mais intensamente fazendo também felizes os que lhe cercam.

ALVARO PRIETO OLIVA (Azeite de)

É sábado após as aulas, lá vai Oliva célere, rumo a São Paulo. Quer bater o recorde de não permanência aos domingos no H-8 até o quinto ano.

Este fato representa apenas uma face de um rapaz cujo modo de falar, andar calmo e feição um tanto solitária, lembra a figura de um sacerdote, figura esta, que aprendeu a detestar nos longos tempos passados num colégio de padres.

Ao contrário do que aparenta, tem no gagá um inimigo, apesar de ver nele um mal necessário. Afoito por momentos de "coação", na sua vã tentativa, pode trocar um sábado até por uma quinta-feira e lá vai ele...

A sua única diversão parece acontecer nos momentos em que senta-se em frente a um vídeo e vê refletido nele a sua face macabra: filmes de terror.

Tem um enorme orgulho pelo fato de ter uma ilustre personalidade nacional adotado um de seus nomes como que para homenagiá-lo e assim conseguir influência. Os maus momentos passados no refeitório são compensados ao chegar em casa: seu gosto pelo leite só é comparável ao de um faminho bezerro, posto que, furtivamente, deixa a pequenina sobrinha até sem mamadeira nas horas em que há descuido da mãe.

A profissão de engenheiro é como se fosse uma adoção, pois tem grandes tendências também para negociante; como aquela vez em que incistia em vender uma lâmpada queimada para ser usada no apartamento ou madeiras imprestáveis.

ANTONIO JOSÉ FRANCISCO SCHMITT (Harado, Câmara de, Milicão,
Toninho)

Penapolense arrependido, nosso amigo é um paulistano apaixonado daqueles que defende até a poluição quando se trata de enumerar as grandezas de São Paulo. Uma de suas tristezas é existir na nossa turma quem passou menos fins-de-semana em São José do que ele. (Ele ficou apenas uma vez, durante o trote).

Exagerado nas afirmações e um tanto autoritário, ele assume com convicção o posto de comandante do apartamento. Para tanto conta com o auxílio de sua potente voz e de sua vantagem do porte físico, adquirido nos velhos tempos de Prep.

Na sua opinião, qualquer problema pode ser facilmente resolvido com o uso da psicologia, ou seja, não foi por bem, vai na peccada.

Não podemos esquecer seu elevado espírito comunitário. Depois de prometer durante um ano trazer para os colegas de apartamento um delicioso arroz-doce feito por sua namorada, e quando ninguém mais acreditava no cumprimento da promessa, eis que certa segunda-feira ele aparece com duas latas sussurrando: "moca no fundo da geladeira que é só para o apartamento". Convém explicar este "so para o apartamento". Uma lata ele comeu inteira e a outra foi dividida pelos seis (inclusive ele).

O exagero schmittiano não se restringe porém apenas ao tamanho, à voz e no estômago, pois ele é dono também de um grande coração.

ANTONIO LOPES FILHO (Aga, Gagálopes, Toninho, 007)

Bzzzzz, track, ziiiiim, paratimum....

Este é o rádio AM-histórico, a válvulas (ótimo poleiro para pernilongos, nas horas vagas) do Toninho, que tem uma antena que vai de ponta a ponta do H-8 e está sempre sintonizado nas programações mais "quentes".

O maiaçalmo do apto, ficou nervosíssimo quando se apressaram ilicitamente do meio quilo de bananada que trouxe de casa.

Tinha um louva-a-deus de estimação que foi cruelmente enforcado pela "inquisição" (vide evandro).

Gosta de música (além do rádio e do gravador, toca muito o violão do Jiro), de frescobol e tem a bicicleta mais pirueta do H-8, que ultimamente entrou num longo processo de reforma.

Logo que chegou ao apto, colocou na cabeceira da cama um nú (pouco) artístico que foi devidamente censurado pelos outros elementos, sendo trocado pelo poster da Sharon Tate.

Natural de Santos, não troca a piscina do CTA pela praia do Zé Menino, mesmo estando ela um pouco poluída.

É muito econômico. Basta dizer que consegue resumir um semestre de matéria em um caderno de 100 folhas.

Costuma ter uns certos "baixos astrais", durante os quais se ferra solenemente nas provas (incluindo CPOR). Mas, graças ao seu santo forte, consegue se recuperar e manter a média.

ANTONIO ROBERTO BARROS (Jão de,Flag)

Oriundo da capital paulista ele se caracteriza entre os colegas chegados como possuidor de uma vida de qualquer pessoa de cidade grande.

Rapaz de inteligencia chega a surpreender quando esquecido em banheiro há porta, inclusive desconhece a utilidade do rodão.

No seu dia a dia muitas vezes chega a colocar suas paixões pelo teatro e pelas garotas, acima ate mesmo do gagá de física. Covem salientar que devido a sua vida dedicada a S.J. dos Campos, tem inumeras fãs espalhadas pelo CTA e pela cidade. Consequentemente seus estudos se alastram até altas horas da madrugada, sempre acompanhada de música (acho que era a milésima vez que escutava a do Pink Floyd) importunando o sono muito regular de seu colega de quarto que é o Gigi.

Dono de um profundo misticismo, ainda encontra tempo, que já é escasso, para suas sessões do estudo das forças ocultas do homem. Membro de sociedade secreta (mantenha segredo) suas experiencias sôbre a piramide revelaram o poder de concentração energetica do túmulo dos Faraós.

Quando a saturação o atinge costuma levar momentos de boemia. Numa dessas noites acabou não encontrando a posição norte e sul para dormir (segundo ele propício o fluxo de energia), encontrou muito menos sua cama e acabou dormindo no chão.

Por tudo isto suas manhãs são duras: às 7:00 horas não acorda nem que todo o H8 desabe.

Ele esta numa escola de engenharia mas não sabemos se é o lugar certo. Raramente o vemos estudando as matérias curriculares; que só o faz nas horas de gagá de desespero, quando se dirige ao 318 para xerocar as anotações de aula do Marcos.

Na sua mesa encontramos os mais variados livros, desde pornograficos até a mais alta filosofia de Kant e Hegel.

Admiravelmente encontra tempo para leitura de livros de economia e politida, visando assim, diz ele, compreender a nossa sociedade corrupta.

Nas suas longas viagens pelo Brasil afora, algumas vezes se depara com situações que exigem muito do seu poder de decisão. Certa vez em que se encontrava disputado por 3 garotas ansiosas por um contato mais íntimo, optou pelo par de brincos de uma delas, os quais conserva até hoje, e para não ficar sozinho, pirlou no outro dia a garota do colega.

BENEDITO JOSE PONTES PARENTE (PP, Parentão, Parentovsky)

Se por acaso voce ouvir a qualquer hora da madrugada um gemido, as vezes alucinante, percorrendo os corredores do H-8, entoando músicas dos Beatles, ou dos "ex", não vá se assustar. Não é nenhum fantasma ou qualquer outra manifestação do além. Trata-se nada mais, nada menos, do maior beatlemaníaco, que esse mundo já tomou conhecimento, oriundo da região noroeste do Ceará, mais precisamente de Sobral, onde nasceu aos 20 de junho de 1954 (quando lá despontava a primavera em flores). Além dessa adoração pelos Beatles (possui todos os long-plays e compactos, sabe de cor a totalidade das músicas, sem exceção, conhece profundamente as biografias dos 4 integrantes, seu quarto é cheio de "posters" dos mesmos, etc e tal), nosso amigo Pontes

Parente curte a turma dos baianos (Caetano, Bethania, Gil, Gal). Nas letras, prefere Machado ("...o velho Machado) e Shakespeare (no original). Bibliotecário emérito do Casd, acumula nesse Centro Acadêmico também a função de responsável pelo bom andamento do uso do Lab-foto pelos demais colegas, sendo "pirú" eventual do mesmo, em geral, com fotografias batidas em Sobral, que ele considera o paraíso nessa terra (durante as semanas de férias e ele é capaz de amargar mais de 100 horas de viagem de onibus em troca do deleite de 4-5 dias por lá). Cinema? É com ele mesmo. Sempre pega pelo menos uma "tela" semanal e se voce precisar do programa atualizado de todos os cines do burgo (ou de S. Paulo) procure o PP, a qualquer hora, que ele já tem tudo na ponta da língua.

Assíduo frequentador do Posirão, é o becão mais cobiçado por todos os times: a bola pode passar, mas o jogador...(contado).

Embora aparente ser indivíduo trancado e caladão, o PP está sempre disponível a todos que dele necessitarem. Portanto não vacile. E para encontrá-lo, busque nestes lugares: sala de revistas, lab-foto, biblioteca ou na sua toca no 211 primeiro à direita.

CARLOS AGUILAR JUNIOR (Bombril, Docilar, Guigui, Gui, Kgui, Gigi, Gi, Gegui, Gaguilar, Paq.)

- Voce já assistiu o último filme do Altman (é o Guigui chegando no apto), aquele que fez o "Voar é com os pássaros" "Umperigoso adeus",... etc, etc, etc...

- Ah!

- Pô, voce sacou aquele lance sarroso lá pelos 37' e 38" de projeção, que dá mais ou menos 1835,32 metros de filme, / quando o garoto olha para o teto e vê o reflexo de luz que entra pela 16ª fresta da veneziana e se projeta num ângulo de 35 graus e 17 minutos com a junção do teto com a parede!

- Hummmm!... Sei...

- Pô, ele quis mostrar a projeção do seu mundo interior nas paredes que o cercavam, de modo a dar...

E assim vai, por horas seguidas enquanto tiver platéia. Mas cinema não é a sua única curtição. Como bom garotão "cocota" adora uma Coca (toma em média umas 10 por dia) e se amarra em / cartoons, H.Q. e congêneres.

- Pô, voce sacou o traço do Wolinski na última Paulette...

E assim, por mais algumas horas, se tiver platéia.

De tempos em tempos é acometido de um estranho mal estar. Os sintomas (que são percebidos logo) são mudez total, sono durante o dia e frequentes idas ao 315.

Por falar em 315, ultimamente o Gui tem cantado muito aquela música do Chico:

A Rita levou...

É um dos sócios fundadores do movimento conhecido como "A esquerda festiva", iniciado no início do ano passado, mas que, pelo jeito, não teve sucesso.

A sua forma preferida de gagá é o ambulante. Em véspera de prova, vai de um lado a outro do H-8, metendo gagá e aproveitando para fazer a parte social.

- Voce sabia que aquele cara do quarto da esquerda do 214, o que tem um Chevette verde, foi dedado pelo... (é o GuiGui, voltando pro apto).

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ (Zeca, Hulk)

"GO TO" PAGINA 57

CELSO LUIS DE LIMA (Cabo)

Conhecido como Cersão ou Cabo, apelido adquirido no tro-
te, que levou sem se importar muito, e nem trote deu esse ano, fi-
cou mocado, mocado como aliás permanece até hoje. Mocação só inte-
terrompida quando ia pra cidade, pra auto-escola ou então agora /
quando vai a Jaca-City mostrar seu belo vernáculo à "juventude" /
jacacitiense.

Tambi; viajado Tambi, o definia como programado, tanto,
que pra acordá-lo tem que botar // CELSO, sem T. Sua agenda é per-
feita, tem sob controle todos os dias que se seguirão, sabe quan-
do vai estudar, quando vai dormir, se vai jogar bola. O único /
tempo perdido é o banho, ah! o banho de pato, 45 min.: Não é mo-
le pra nós do 322, principalmente para drenar a lagoa (QUAC-QUAC)
lá formada.

Mas o bonito do Cersão é o seu romantismo nas tardes em
que ele senta na cama, com o livro de poesias e o Radião, insepa-
rável Radião na Mundial, depois se levanta e escreve, escreve, /
escreve.....

Tem mais, na parte esportiva Cersão se revela exímio
catador de bolas, mas não é gandula é goleiro.

CLAUDIO ROBERTO FERNANDES DA ROCHA PITTA (Fulho da, Pitaca, Pitel
Picitti, Constante de
Mola, Claude)

"Pitta, me empresta o caderno". Depois de enrolar os
poucos cabelos que lhe restam na frente tres ou quatro vezes (tal
vez pensando na prova do dia seguinte) sempre ouvimos a mesma le-
dinha: "Pode levar, mas traz logo que ainda não meti gagá". O coi-
tado que ouvisse essa última frase, jamais imaginaria que ele já
sabia tudo de cor e salteado.

Imaginem um mulato que gosta de Rosa. Pois é, o Claude.
Sendo os tons preferidos: Rosa-choque, Rosa-cheguei, Rosa-borbo-
leta. Rosa também é o ursinho de Isopor na parede em frente à sua
mesa.

O Picitti nem chega aqui e já pensa em voltar para o Ce-
ará. Tanto que o "esperômetro" é riscado metodicamente à meia-noi-
te, após fazer de seus cabelos verdadeiras molas; dizem até que fi-
cará careca de um lado só. Vocês podem estar intrigados com este
cognome; é que o Cláudio foi atacado por uma doença esse ano: a
LPDite. Cláudio está perfeitamente integrado à máquina e ela a e-
le. Vai fazer eletrônica. Suas apisttilas já são famosas e rodam
o noturno mundo dos H-8. Não se cansa de falar no "programa dessa
semana".

Mas o que ele se amarra mesmo é dançar um samba. Não resiste ao som onde quer que esteja e sai requebrando como só ele mesmo sabe. Não só gostade samba, como cada música para ele é o retrato de umas férias bem vividas e bem contadas depois.

Cláudio gosta das coisas bem simples da vida, não perde capítulo do "Bravo", pois acompanha metodicamente todas as novelas da Globo nesse horário. Atualmente seu artista preferido é o Carlos Alberto, o "Clovis". Pelo menos ele não nega sua predileção.

Cláudio se dá muito bem entre o sexo feminino. Não por causa de sua "buniteza" ou coisa parecida, mas por causa do seu jeito alegre de cearense. E essa alegria é algo que não poderia faltar entre nós aqui.

CONSTANTINO SEIXAS FILHO (Raul, In Noc Signo Vindeas, O que Deus quixer, Dr. Seixas)

Voltemos ao fim da década de 60. Nessa época, encontraremos lá nos campos das Minas Gerais, mais precisamente em Belo Horizonte, um rapaz no viço dos seus 15-16 anos indo apressadamente para as aulas, as roupas em perfeito alinhamento, brilhantina no cabelo, a tradicional pastinha e muita esperança no coração. O que lhe reservava o futuro? Algo incomum, sem dúvida, como veremos adiante, pois já nos idos de 74, o vemos bastante mudado, com seu tempo dividido entre as aulas no ITA e as suas aulas de biologia num curso de madureza, depois de ter desistido de uma carreira de medicina que parecia muito promissora dada a sua precocidade no assunto.

Seixas tem gostos bizarros (alguns até o acham assim). Além de sua tara pelo teatro gosta de emoções fortes como leitura gagá e resolução de longas séries.

Já que falamos em seu gosto pelo teatro, falemos de alguns dos seus dotes artísticos. É um grande cantor, de banheiro, é claro. Canta sempre a mesma música, em alto volume, com o detalhe de que ele e a música nunca se encontram.

Suas risadas sem motivo aparente seriam capazes de causar espanto a incautos não acostumados com seu psiquismo capaz de deliciar qualquer Freud que este planeta produziu ou venha ainda a produzir.

O seu gosto pelas emoções fortes (já citado acima) levou-o a optar pela eletrônica, onde terá muito com o que se divertir pelos próximos três anos.

DARIO AMIGO SAMPRON (Orabo, Da Onça, Peito de Aço, 63,5)

Oh! Vida... Oh! Céu... Oh! Azar... Oh! Vida cruel.
Oh! Lab, Oh! Teste, Oh! CPOR, Oh! Série, Oh! Mestre,
Oh! H-15, Oh! Comida, Oh! Apto, Oh! Tempo. Oh! Pernilongos, Oh!
Quanta matéria, Oh! Gagá,...., Oh! Tudo.

Estas exclamações que a primeira vista podem parecer proferidas por alguém descontente, numa análise um pouco mais profunda conclui-se que realmente o são.

Trata-se do Dario, na sua constante análise introspectiva. Sob esse aspecto, sua personalidade é realmente interessante e mostra alguns de seus caracteres hereditários. Descendente de espanhóis em linha direta, sabe honrar as tradições sendo como poucos um crítico profundo de suas ações e de tudo que o rodeia. Dificilmente está contente, critica, agita, propõe modificações e quando menos se espera assume uma atitude conformista que lhe fica muito mal mas que caracteriza bem seu ponto de vista MADURO e experimentado.

Apesar de tudo isso, não pode ser encarado como um cara sério ou triste, porque consegue combinar com todo o seu potencial de crítica um senso humorístico incomum que vai da sátira ao humor negro, contagiando a todos que o rodeiam com as suas análises curiosas.

Bum! Bum! Bum!~

Eu sou um monstrooô!!!

Aaahhhhhhh!!! Crau! Crau! Crau!

Eu quero um bichoô...

Mela! Velve! Biichooô...

Esta confusão de onomatopéias e gritos e nada mais nada menos o coro que acompanha o Dario nas suas idas e vindas pelo corredor esquerdo do "B" sempre cercado de explosões de "fogos de artifício" e gritos de apoio dos colegas

Empenhado em fazer "felizes" os seus colegas de turma consegue tirar até os mais calados do sério e mesmo mudar hábitos de alguns deles. Testemunhas disso são o Chico, o Chuia, o Varella, o Seixas e muitos outros mais que suportaram ou suportam os seus carinhos mais sinceros.

No apto, é razoavelmente organizado e tem uma fome estranha por "acepipes" (é a palavra que ele usa) importados. É fã ardoroso de anchovas espanholas, sardinhas dinamarquesas e até caviar russo. É amigo do sono bem dosado com um gagá proporcional.

Vai ser engenheiro aeronáutico e portanto cuidem-se, dentro em pouco vão cair resmungos do céu...

DILMER GEORGE SILVA (z...z...zzzz, Baixo Astral, Tripé, u.m.a Da Cheirosa)

Numa daquelas noites em que nem guarda noturno sai às ruas, um meteoro cruzou os ares indo alojar-se na, até então, pacata JÚiz de Fora. Junto com a pedra, aterrisou algo que, depois do consagrado teste da parede, houveram por bem declarar que era gente. Até os quatro anos, pensavam que o minúsculo garoto seria cego e mudo: jamais abria os olhos e nunca havia pronunciado algo; só produzia um estranho zumbido zzzzzzzzz... Aos quatro anos e tres meses submeteram-no a intensivo tratamento Freudiano e quando ameaçaram dar-lhe como babá a Aracy de Almeida, o pequenino ser de imediato despertou e botou berros ao mundo: "Onde é que estão meus direitos de ser humano?... O que é que estão querendo fazer com esta indefesa criancinha?... Corrompê-la?... Vilipendia-la?... Se assim continuar serei obrigado a requisitar a proteção da IFM!"

Não foi preciso. A família decidiu entregar o garoto

ao mundo e, para tanto, resolveram batizá-lo DILMER, em homenagem a um famoso campeão de sumô da época.

Solto às ruas, de imediato as mulheres pensaram que era uma segunda edição de Macunaima: pequenino, atrevido, chato extremo degustador de levedo fermentado e outras bebericagens, etc, etc.

À medida que os anos passavam o vilarejo de Juiz de Fora foi se acostumando às esquizofrênicas aventuras do garoto que conseguira manter os mesmos centímetros de altura que tinha quando caiu com o meteoro.

Aos quinze anos, após ter finalmente conseguido decorar a taboada do sete, resolve seu futuro: "...serei engenheiro e construirei a grandeza dessa nação!"

Meses depois, às custas de fartas pesquisas sonoterápicas, o pequeno Dilmer consegue uma vaga no ITA, prá nossa desgrça e alegria dos juiz-de-foranos.

Chegando ao H-8 proferiu a sua mais famosa frase, ao ficar sabendo que teria de levantar-se às sete horas:

"...Que =f?+\$+f& !"

Nestes dois anos de vida ceteana o rapazola conseguiu alguns feitos notáveis: nunca botou os pés no H-15 nem no falecido H-14, nunca conseguiu ser acordado pelas hordas pernilon-guísticas das noites de verão, jamais deixou o terceiro pé perder as suas funções e o que é mais notável: nunca conseguiu falar uma só frase que fosse de bom senso!

Atualmente a sua vida triparte-se no amaciamento de colchões, na práticas rabo-de-galísticas já consagradas no 321 e nas aulas de matemática que insiste em dar no Casd.

P.S: Após enorme trabalho de pesquisa em antigos textos suméris chegamos às origens do nome Dilmer:

DILMER: antigo sacerdote do sono;...aquele que vive em torpor profundo;... amante das biritas.

DINO ISHIKURA (Japa, Ishi, Nipo, 200% de Sobretaxa Alfandegária, Inunsholta)

Em meados de 55, vinha ao mundo (... garante ele, por vias verticais) mais um filho de Jussara: um alegre ponezinho que anos mais tarde seria consagrado como prova viva de que a / bomba atômica provocou inúmeros distúrbios psicossomáticos na geração pós guerra.

O JAPA, que após ingerir some birits (... em homenagem ao mais fervoroso adorador de língua inglesa), sofre profundas mutações genéticas (... é a Bomba!), transformado-se num terrível velpele vermelha de mais alta periculosidade. Foi expulso de Jussara após ter sido autuado em flagrante contrabando de bebidas vindas pelo Paraguai.

Indeciso quanto ao destino que daria a sua infeliz existência resolveu, após 3 anos de São Francisco (... o colégio, não a pinga), abraçar a carreira de adorador de eletron, e com tal escopo, adentrou o jet-set do H-8.

Disfarçando-se de japonês decente, conseguiu uma caminhada no 321, a qual nunca conseguiu ocupar inteiramente. Primeiro porque é baixinho; segundo, porque ele tem a notável capacidade de dormir praticando os mais complexos passos de ioga cabalfística.

Devido ao seu enorme pendor artístico, conseguiu ingressar no concorrido cargo de Diretor Publicitário do Curso /

CASD (depto. de apostilas), onde depois de fazer fortuna, conquistou o amor de mulata dos seus pesadelos: uma calculadora HP-25.

Perturbado psicologicamente pelas maléficas radiações da Bomba, o importado (... é o JAPA) costuma ter draculescas visões noturnas: insiste que há sempre um homem de capa preta a persegui-lo.

Com estas visões, provoca insônia no resto do apto: não por ele gritar quando tem as visões, mas pelo terror cadavérico que invade o apto.

O seu maior orgulho é ser o representante do Tokyo International Bank no H-8, já tendo inclusive aberto a Nipo Financiadora (... por imposição dos outros moradores do 321, tendo em vista a felicidade geral do apto!).

E assim o nosso marginalzinho de bolso, vai trilhando os tenebrosos e traiçoeiros caminhos da vida.... (Snif!...Snif!)

DOMINGOS SAVIO CARVALHO PEREIRA (e Feriados, Kid Domingos, Sundays, Pópólinha)

Bam! Bam! Não se assustem é apenas Kid Domingos o gatilho mais rápido do nordeste, com mais umas de suas "extraordinárias" exibições pelos corredores do H8, H15, E2 e adjacências.

O popular Sávio nasceu em Fortaleza de onde muitas histórias tem pra contar. Fale sobre caçadas que ele não hesitará em lhe contar aquela do tiro que de uma só vez matou 102 avoantes (pássaro de arribação). Exímio caçador de cobras. Maior que sua coragem, só sua corrida.

Sua paixão pela música talvez justifique seu comportamento diário. Com guitarras, violões e baterias imaginários ele curte o som de Yes, a Faguer, Beatles e Tchaikóvisky. Os rocks americanos são o seu fraco, principalmente pelo inglês muito engrolado que ele gosta de falar. Seus tempos de I.B.E.U. são praticamente metade de sua vida.

Não é raro encontrá-lo em frente às roseiras do CTA dizendo: "I love you, red roses". Outras vezes: "Somebody had sacanied somebody".

É evidente que nosso ilustre colega não se restringiria apenas à língua inglesa. A língua portuguesa está em grande parte de suas atividades, tendo já adquirido fama incomparável na cidade como professor de literatura. Este ano voltou-se para Neruda e o idolatra tremendamente fazendo dos lugares mais insólitos palcos de suas recitações, sejam ou não desejadas pelos que lhe ouvem.

Sávio tem grande espírito de esportista. Entre desesperados saltos em altura e triplos e de vara e esforços sobrehumanos em pinotis e cortadas no jogo de volei, ele não se cansa de exultar seus feitos apesar de esconder dedos, pés, mãos e outros bichos inchados e ralados.

Mas entre tantas coisas diferentes, Sávio não deixa de ser simples, comunicativo e compreensivo no cotidiano fazendo por onde ganhar a amizade de todos que com ele convivem, "né meu patrãozim?"

EDGARD PINTO FERREIRA FILHO (Enviad, Edgalinha, Soneca)

Foi considerado o ENVIAD do Rio de Janeiro, quando bicho. Afetuosamente chamado por Edgalinha dentre seus amigos, ele é o típico carioca a menos um : sempre com cara de sono (vulgo soneca), pacato e gagá.

Entrando no 114 , ele está logo à esquerda sobre sua cama ou lendo um livro de ficção, ou metendo gagá, lendo um "Tio Patinhas" ou, prá variar, repousando seu corpo cansado de não fazer nada. Adora curtir uma piscina sob o sol "ardente" de S. José e uma paquera com as tão famigeradas "menininhas do C.T.A."

Eterno admirador e vibrador do CPOR de São José, porém se sente deprimido pois é um simples aspirante a ASPIRANTE, ostentando sua mísera estrelinha enquanto que papai ostenta duas estrelonas (uma verdadeira constelação sobre o ombro) de Brig...e está curtindo no Rio de Janeiro!

EDNER ANDRADE NEVES (Dá, Dinha, Voso, Vosinho, Vous)

Meia noite e meia, véspera de prova. Edner dedica-se ao gagá. DE repente, eis que se abre a porta do 216 e alguém pergunta: "É aqui que mora o cara da Xerox ?" Pacientemente ele levanta e vai atender o "compreensivo" solicitante. Isso acontece um dia sim, o outro também, e é um bom exemplo de sua solicitude a bom gênio. Estas não são porém suas únicas qualidades, pois todos que com ele convivem mais de perto, sabem da sua grande capacidade de ser amigo.

Se você porém quer vê-lo bravo, aqui vão algumas dicas: bagunce sua mesa, pule de sapato na sua cama, ou esconda a chave da Xerox.

Dono de grande potencialidade musical, talvez por modestia, não mostra suas qualidades, embora toque piano, flauta e violão.

Há um ano está devendo um amplificador para o apartamento, cujo kit comprou e até hoje não acabou de montar. Além disso ultimamente tem andado um tanto relaxado no desempenho de sua nobre missão de "mãe" do apartamento.

Eletrônico convicto, tem grande chance de sucesso, pois disposição para o gagá é o que não lhe falta.

EDSON ASLAN (Elifonte Branco, Pão, Turco, Gordo, Sharmuta)

Se vocês entrarem no 209 e encontrarem alguém dormindo, então já conhecem o "Edinho" com ele próprio se intitula. Isto porque ele dorme apenas 20 horas diárias.

Quando não estiver dormindo mui provavelmente estará de

liciando os ouvidos de seus co-moradores com maravilhosos acordes de violão elementar que quase um ano de intensivos estudos semanais apenas o ajudaram a reconhecer a todo custo o âado certo do instrumento.

Um de seus grandes prazeres está em fazer breves desaparecimentos e voltar ao apartamento ansioso para que todos lhe perguntem onde estava. Provavelmente nestas misteriosas desapareções ele curte o seu possante automóvel que consome tanto quanto qualquer limosine, mas que raramente excede os 35km/h. Outro de seus prazeres é colecionar jornais e revistas velhas. Torna-se po- cesso quando nota a ausencia de um exemplar.

Apesar de julgar-se apenas robusto, seus quase 0,1 ton. convenceram seu apartamento de o iniciar num campanha de conscientização de sua obesidade. Após muitos meses de trabalho intensivo por parte de seus colegas percebeu-se algum efeito, pois foi surpreendido praticando o teste de Cooper.

Ao que tudo indica, o Edinho será um feliz engenheiro - mecânico, pois após terríveis crises profissionais, finalmente achou por bem juntar-se à opinião geral do apto.

EDUARDO BALSTER MARTINS (Montinho de, Canto Sétimo, Miss Pernas Pirú, Blester, Dudu)

Gagá fanático. Aeronáutico vibrador em potencial. Verdadeiro conhecedor dos mais intrincados e sebosos compêndios de Matemática e Geometria Descritiva. Isso tudo se aplicaria ao Balster há dois anos atrás, quando iniciou-se na verdadeira metamorfose.

Bostejador latente, fotógrafo frustrado (por pouco tempo), escritor, de parábolas e complementos no início, de cartas e poesias no fim.

Quem conhecer o Dudu em Santos, quase não o reconhece atualmente (principalmente quando o chamam de Dudu ou falam de sua namorada). Um cara quieto, brigador de simulados, mas passivo no convívio com os colegas, logo no trote se anuncia como batalhador pelos problemas acadêmicos e colaborador assíduo do Did. Tanto assim que chegou a ser diretor do Did com um grande número de votos.

Muita gente chegou até a falar que seria em breve o presidente do Casd. Ilusão. Começava uma nova fase em sua vida e aos poucos foi se desiludindo com a passividade do iteanal frente aos problemas comuns.

Eis que, muito de repente, começa a ir muito ao cinema em S. Paulo e geralmente vinha com a desculpa: - Fui visitar meu irmão... Mas, covenhamos, dormir na rodoviária por cause do irmão é muita coisa, não?

A verdade foi revelada. Compreendeu-se a razão de uma misteriosa flor que aparecia todos os dias sobre a sua mesa quando do lado dela surgira fotos "delas". A enigmática donzela que domou seu coração. E toma lá, dia sim dia não carteiro no portão

É também muito conhecido pelo seu famoso jeito de "pirú". Quando está-se conversando de alguma coisa eis que o famoso "pirú" com sua bolsinha de lado enfia o nariz no meio da conversa e com sua característica virada de olhos interroga sem palavras, o que está acontecendo.

"Miss Pernas" é visto de vez em quando a caminho da quadra com seu calção sexy, para dar seus pulinhos. Ganharia tranquilamente um concurso de as pernas mais belas do ITA.

Agora vendeu a bicicleta que pouco tinha usado. E em breve de máquina fotográfica em punho teremos o mecânico convic-
to Balster em nova metamorfose.

Realmente misterioso esse Montinho.

ERNESTO CORDEIRO MARUJO (Ana, Decalouca, De primeira viagem,
Corintiaca Babano, Ligadão)

O parque São Jorge estava lotado. O Guarani imprensa-
va o coringão e a torcida se agitava. A bola soltava estranhos gru-
nhidos a cada chute dos jogadores. Uma doce rolinha (o pássaro)
que se tornou abutre ao sobrevoar o TATUAPÉ, nela pousou ao ser
reiniciado o jogo, após uma falta cometida por Ditão, na qual /
Zóim quebrou a perna. Para espanto e gáudio da geral, a pelota
se parte, e dela surge um fedelho fantasiado (de corintiano) /
com cara de peixe e cheiro de salmoura. Era ele! O nosso, o seu,
o de todos: M-A-R-U-J-O!!! Isto p'ra explicar o nome não tem na-
da a ver com a ascendência.

Chutado, foi parar nos braços de um casal corintiano /
que houve por bem escondê-lo p'ra não ser linchado pela rebelde
torcida. Foi morar? no Tatuapé, onde aprendeu a desconhecer o /
sol, o céu, a brisa e as estrêlas. Como todo bom menino paulista
no, seu ídolo era um tal de televisão, através do qual tomou con-
tato com as verdades (!!!??!!?!&+!) do mundo. Daí sua ampla visão
e seu palavreado Flaviocavalsilviocântico. Sua maior alegria foi
conhecer a natureza, começou a estudar. Os mapas-mundi estimula-
vam sua imaginação. Aprendendo a ler, ficou maravilhado com a pa-
lavra árvore e o seu significado. Resolveu viajar para poder ad-
mirar sua beleza, e veio para o vale do Paraíba, onde, além de /
turismo, poderia fazer um condicionamento de seus pulmões ad.
Ouviu falar de uma escola onde o azul do céu saltava aos olhos e
o verde do capim se espalhava ante si. Arrumando uma peixada, con-
seguiu uma caminha no H-8 e, p'ra pagar a estadia, passou a cur-
sar a escola do azul (do céu).

Para ressarcir a sua alma dos pecados passados começou
a sua carreira de bom garoto: passou a lavar o banheiro, varrer
o quarto, arrumar a cama, limpar a cozinha, ou melhor, adminis-
trava os seus "tios" que realizavam tais servicinhos.

Mas o chamado nostálgico do passado é por demais forte
e quando o Coringão peleje, ele sai ao corredor (...como se esti-
vesse caçando demônios) e dá o seu espasmo de guerra: "GERALDÃO,
...aos 32 do 1º tempo... de bicicleta"... e junto com o grito lá
se vai mais um fundo de panela. (Cabe aqui, deixar lavrado, o /
protesto dos seus alunos de madureza CASD, que sofrem os efeitos
do seu psico-sado-masoc-corinthianismo.)

Embora com tamanho afeto desportivo, nunca teve a su-
prema glória de ver o seu time campeão: o estouro da bola trouxe
21 anos de ingrata sorte.

Sua vinda para o Vale, e o convívio com 600 espécimes
do sexo forte, serviram para incrementar-lhe o poder de displicên-
cia para com o mundo, quando vê um bem apanhado rabo de saia de
saltitantes moçoilas. Este dom tem servido para aumentar a fortu-
na dos funileiros de S. José.

O ano passado possuía um veículo autopropulsor chamado
vulgarmente de "fusqueta", do qual se orgulhava tanto a ponto
de humilhar os pedestres gritando "POOOOBREES!!!"

Mas o mundo gira, arrastando as estrêlas e o destino /
dos homens.

Atualmente o seu fado é triste, possuidor de 2 veículos
perno-propulsores (dos quais nenhum tem o arbítrio do livre rodar)

sefre nos tímpanos o que outrora incutia na mente dos pobres andarilhos da Transbichônica: "POOOOBREEEE!!!"

Sua sacola mono-âlcica carrega todo seu patrimônio: uma escova de dentes velha, uma foto do Vicente Matheus com o Rivellino, a carroça(sua calculadora) e uns panfletos com o hino do "GLORIOSO".

Seguidor fanático da primeira lei de Newton (Inércia para os leigos) aspira (e por isso é aspirante) a nobre carreira da Mecânica, com o intuito de elaborar uma máquina(mecânica, óbvio)

ludopédica fazedora de gols para instalar no seu time.

Sarve o Curintia
Campeão dos campeão
Eternamenti.....

EURIPEDES BARÇANULFO DO AMARAL (Pirin, Çafulno, Eudíperes Barnaulfo do Maaral, Difamado Patureba, Barcinha)

- "Barcinha, já são 8:30, se a gente não se apressar, / vamos chegar atrasados para a aula das 8."

- "POOOOOO...., só mais um leitinho!"

E junto com o leitinho lá se foram mais dois pãezinhos, três iogurtinhos, quatro bananinhas e só duas tigelinhas de mingau. Estas são apenas duas das múltiplas facetas do nosso amiguinho Barça.

Nascido com um atraso de três anos (POOOOOO....), o pequeno Patureba desde a mais tenra idade já demonstrava o seu interesse ativo pelas práticas contemplatórias da vida: era capaz de ficar horas a fio observando o caminhar das nuvens.

Mais tarde, por obra e (DES...) graça do destino ele / foi capturado pelo mundo escolar e anos após, remetido para a / gloriosa "EsPCEX" (Prep.), onde pode desenvolver plenamente as / suas capacidades atléticas (...correndo atrás de "só mais um pra tinho").

Brilhante aluno da prep, onde ouviu falar das macias / camas do H-8, resolveu tornar-se engenheiro aeronáutico.

Aqui no ITA, apesar das furiosas investidas de Labs Qui Fis, MOF, MDE, PBI, KSB, H14 (...descanse em paz), etc... Barça não teve o seu princípio filosófico alterado: a vida existe para ser contemplada.

Mas, brincadeira à parte, nos dois anos de vida que tivemos juntos, o Barça tem-se revelado em excelente colega e amigo e o pior que podemos dizer dele é que nunca deixou de ser um sem-dúvida mineiro.

EVANDRO BRAGA DE OLIVEIRA (Volei, Pateta, Castro Lima, Nega, Cartola da Xerox)

Natural da cidade onde existe a FNC, Cruzeiro, veio ao ITA para ser um futuro aeronáutico. Gosta de jogar tênis de campo mas só foi três vezes à quadra este ano.

Inclusive trouxe uma raquete bодosa mas quem usa são

os outros. Constantemente, querendo fazer exercícios dentro do quarto com o halteres (de meio kg), bilboque e pular corda, já conseguiu um hematoma com cada um deles.

O único sádico do apto, enforcou o louva-deus do Toninho (vide Antonio Lopes). É um terror para raça felina pois já assustou uma gatinha que pulou mais de um metro.

Tem dois cargos importantíssimos: é representante da turma A e semi-diretor da XEROX.

Torcedor fanático do Flamengo (o glorioso), é fã nº 1 da Rose di Primo.

Trouxe um aparelho UHF para a televisão do Frascino que de vez em quando é necessário dar umas porradas em cima para que funcione.

FERNANDO LOPES DE ABREU (Landão)

Também cognominado de Landão. Veio ao mundo perdido em que vivemos há 22 anos atrás, na cidade de Cruzeiro. Depois mudou-se para Pindamonhangaba, onde tornou-se um Pindense fanático

Está a procura de um amor, pois se sente muito solitário. Ele é muito sentimental. Até já mudou o estilo de som que ele curte; de rock, passou para músicas de novela. Já mandou os seus dados para o jornal para que sejam publicados no "Correio / do Coração".

É professor de Matemática num cursinho de Jacareí. Gosta muito de dar aulas, isto é de conversar sobre o Corinthians e contar piadas. É um corintiano fanático. Já se convenceu que o Corinthians quando perde, é só para dar um pouco de alegria para os outros times.

É um cara muito teimoso. É difícil convencê-lo de alguma coisa. Pior que São Tomé.

É um ótimo motorista, só que quando dirige precisa de um co-piloto, para olhar se vem carro quando ele para nas esquinas. De vez em quando ele bate o carro, só que a culpa é sempre dos outros. A única vez que ele teve culpa quando bateu o carro foi da vez que ele subiu na santa, em frente à Matriz, lá em Pinda. Aliás, ele tirou carta por telefone; ganhou de presente de aniversário.

Seus gostos são: cerveja, uísque, baile, menininhas, pão com leite. Chega quase a ser impossível tomar café da manhã ou jantar, na sua frente, isto porque, ele come bastante pão, e com os miolos ele faz pelotas. Gosta muito de contar piadas indecentes e infames, mas dá preferência às inLORENZETTIs.

Gosta muito de bailes, onde apronta bastante. Num dos últimos bailes em que ele foi, apesar de ser baile das debutantes, ele foi a pessoa que mais se sobressaiu. É que ele descolou um terno do avô dele. Um terno de linho branco cuja calça tinha 20 cm de boca; gravata borboleta e brilhantina no cabelo. Ele fez mais do que cortar os corações das menininhas de Pinda, ele serrou os corações.

Ele é o contraste do apartamento. É o único que tem as suas coisas sempre bem arrumadinhas, é o único cara organizado do apartamento.

É um cara bacana, um cara com quem a gente pode falar sobre qualquer assunto, inclusive desabafos. É um amigo.

FLAVIO HENRIQUE SILVA CAMPOS (Bat Masterson, Camosilda, Coronel,
Cocó, Amarelado da Roupa)

Este senhor nasceu no estado do Maranhão, donde se retirou logo aos dez anos de idade, para concluir os seus estudos na corte. Pobre infeliz por obra do destino, que não lhe permitiu concluir seus dez anos de bons serviços, está sempre batalhando para conseguir feitos ainda mais memoráveis e reconhecíveis.

Quando alguém lhe pede alguma coisa e pelo menos insinua para quando, sua resposta é invariável e concorda com o seu firme estilo: "Mas que pressa é esse?!"

Sua estória é semelhante à de muitos poetas românticos brasileiros. Repleta de traços pitorescos, que contam desde a sua infância quando já demonstrava sua genialidade na escola, onde chegou a ser professor antes de concluir seu curso.

Algo que o caracteriza e não o distingue dos referidos poetas é a sua vulgar boemia, sem ter nada que ver com o mal do século e passando bem de saúde. Não dispensa uma cervejinha em qualquer hora ou lugar. Aliás, ele nada dispensa daquilo que lhe possa garantir alto grau^o.

Convenhamos que seu bom gosto acentuado jamais seria tão restrito. Abstendo-nos de mais delongas, vale ressaltar pelo menos, seus formidáveis porres de futebol. Fica o tempo que pode se deleitando com radinho de pilhas, ou correndo na poeira ou na lama atrás de uma bola como nós o faríamos em qualquer terreno atrás de uma dama casta.

Dizem os entendidos que atrás delas ele não corre (exceto quando... aquela estória do alto grau^o). É visto frequentemente curtindo quatro de uma só rodinha sem precisar fazer o que fazia Beto Rockfeller.

Suas transações são ilimitáveis. Estão desde o H-montão até a aristocracia empresarial que reserva para uma posição de destaque em futuro próximo. Uí, ele vai ser igual ao CRIS.

FRANCISCO ANTONIO DE OLIVEIRA (Chiquinho, Chiquin, Chicozão, Chicozinho, Herman, Consumista)

Um estudante, ou melhor, todo jovem é em geral uma pessoa que se preocupa com os problemas que cercam. Alguns mais outros menos. Só que existem casos especiais, em que sua preocupação chega a ser tão grande, que praticamente se torna a razão de viver, destas pessoas.

Uma dessas pessoas é o nosso amigo Chiquinho, oriundo da cidade de SANTO ANDRÉ (que ele diz não ser poluída) mas que conserva traços da Aratacolândia (que ele chama de "terrinha"). Quando está no apto, geralmente se encontra deitado, imerso em grande quantidade de revistas e jornais, praticando toda espécie de leitura. Essa leitura absorve tanto seu tempo e atenção que seu quarto é o de maior entropia do H-8.

A literatura a que se dedica é variada, com alguns tipos sobressaindo-se; um é a literatura chamada nanica (EX, OPINIÃO, PASQUIM), da qual é grande interessado, compreendo todo novo exemplar, tão logo esteja nas bancas. O outro, são as revistas que tem como elemento principal fotos "artísticas", chegando às vezes a comprar dois exemplares de uma mesma revista que tenha fotos nas duas páginas de uma folha, ou comprar as revistas que seu companheiro de quartos lhe vende, após muito pechinchar.

Isso não é tudo o que lê, pois é também leitor e

comprador de livros de D.H.LAWRENCE (que é o maior escritor do mundo na sua opinião). Desses livros e revistas ele dedica especial atenção aos primeiros.

Como se não bastasse comprar, é um assíduo frequentador das bibliotecas tanto do CASD como a de Sto André, usando outras fichas além das suas para poder retirar um número maior de livros. Lendo tanto, ele deve aproveitar todo tempo possível para leitura e é justamente o que faz.

Apesar disso, o mundo do Chiquinho não é só de leitura, pois gasta boa parte de seu tempo indo e vindo do PEG-PAÇ praticando a atividade comum da burguesia: consumir. Dedica especial atenção à JUJUBA, PAÇOQUINHA E COCA-COLA, encontrando-se inúmeras garrafas desse refrigerante pelos quatro cantos de seu quarto.

Isso tudo lhe valeu o apelido de "O CONSUMISTA".

Tendo tanto contato com o dinheiro (para consumir) e com papel (para ler), não esquece da higiene, lavando as mãos inúmeras vezes ao dia.

O que mais importa contudo, é que o Chiquinho sabe defender suas idéias tendo a mente aberta à crítica, não sendo individualista e dificilmente irritável sabe viver perfeitamente em comunidades como a nossa.

GILBERTO DE LIMA (Giba, Zé Rodrix, Geebah)

1955. Nos bastidores já se arrumava mais um conflito à rabe-judeu. O relógio de pulso de "seu" Pedro batia a última badalada das 12, correspondentes ao meio de mais uma, aparentemente, noite calma. Ao testar armas, os judeus deixaram escapar um projétil que foi-se instalar num monte de esterco, a produção dos prósperos latifundiários...os Lima. Nos confins dos sertões garcenses. Com cuidado trataram do objeto até então nunca visto, pois as questões de paz eram resolvidas a enxadas e machados. Mas belo dia, um urubu burla a vigilância limática e leva o projétil, já gordinho, bem alimentado, aos ares. Com a mudança rápida de pressão, e para o susto máximo do urubu, ele explode e entre a fumaça verde que quase tapou o sol, surge o menino(?) Geebah Al Sharan, com a maior chupeta já vista no hemisfério sul. O nome, ele mesmo escolheu enquanto palitava o dente, depois de ter comido o urubu que havia ficado tostadinho...é que desde criança tinha complexo de vereador garcense.

Trambiqueiro emérito, aos seis anos de idade foi expulso de Graça e excomungado da igreja católica por haver tentado uma inocente cantadinha na madre superiora, diretora do pré-primário. Chegando a Santo André, ambientou-se (se é que lá tem ambiente) e da estação ferroviária ao seu novo esconderijo o menino foi considerado provador das pingas, por eleição, depois da via-sacra dos 14 botecos (14 rabos de galo, 14 cervejas, 14 pingas, 1 engov).

Continuou seus estudos, por causa das excursões às docas de Santos, para conhecer...o mar. Muito chegado à vida militar, aos oito anos travou longos papos com um tal Major Sertório. Por este levado quis, a qualquer custo, estudar ballet, afirmando que após algum tempo superaria até mesmo Nureyev. Contrariado por uma mestra, Giba mostrou todo seu talento revelando-se o gênio do teatro rebolado andreeense.

Cansado da fama Geebah procurou o ostracismo. Sorrateiramente como um rato, fantasiado de limpador de janelas (até o

balde) penetrou nas dependências do H-8 matando (desculpem; cantando) o ocupante da sua futura cama no então 215. Assinando com cordata com os outros cinco ocupantes (foram ameaçados), conseguiu ficar.

Enganando sensacionalmente os diretores do curso Casd conseguiu, com mais um trambique, dar aulas no Madureza Casd. Trambiques outros e lá está Geebah como mestre do cursinho. Na viagem de núpcias do diretor (lá vai o nosso vereador?) Geebah dá um golpe de curso e toma o poder. Duas semanas depois o curso abriu falência. Subornado pelos outros acionistas, Geebah renunciou. Com o dinheiro recebido, abre uma caderneta de poupança e se adentra na vida boêmia de São José dos Campos. Era o fim, era o caos, a cidade chorou suas donzelas. O horoscópo foi mudado para onze signos.

Numa de suas andanças Geebah descobre um bar abandonado e, juntamente com seus colegas, dá nova vida e um nome ao bar: Çanulfo, em homenagem a um conhecido. E lá conhece a razão de seu viver: Juju. O trio demoníaco abala a cidade: Geebah, Juju e Jacaré. As casas tremem.

O menino de outrora tornou-se homem. Imune à cirrose (cadê fígado?) vai levando sua vida (e as dos outros) de roldão. As meninas já não o temem (tudo tem sua primeira vez). Assim é o mundo e assim, o nosso bom amigo e colega Geebah.

GILBERTO TADEU CANTERO BARONE (Jiló, Cant, Can-Can)

É madrugada. Aos poucos a claridade do Sol vai aumentando, anunciando que um novo dia está surgindo e com isso mais um período de atividades escolares. Em certo apartamento a vida ressurgiu quando aquele que foi considerado o "despertador oficial" acordou.

Esse colega tem uma difícil tarefa: acordar o restante do apartamento, mas consegue cumprí-la pois força de vontade e determinação são características de seu comportamento.

Essa determinação pode ser sentida quando diz que quanto mais estuda eletricidade mais certeza tem de que vai fazer MEC. Companheiro inseparável do seu colega de quarto, com quem faz os Labs. Física(coisa que detesta), curte cinema de arte, vai a São Paulo nos fins de semana(coisa que adora).

Essa grande afinidade existe por serem ambos "HOMOS HORIZONTAIS", isto é, passam a maior parte do tempo criando raízes em seus quartos, quando então entram em acaloradas discussões acerca de assuntos tais como fotos, revistas, quem vai ao barzinho e outras mais.

Não é dos que tem o gagá como uma constante pois além de quase só estudar em vespuras de provas, tem por hábito nunca começar o gagá se as horas não são inteiras, isto é, se são 8:35 ele espera até as nove; caso passe 5 minutos das nove ele espera até as 10:00.

Sujeito bem equilibrado que gosta de discutir sempre levando em conta a realidade e nunca usando argumentos sonhadores.

Talvez por sua grande estabilidade emocional bem como sua maturidade foi considerado por elementos da turma o único perfeitamente normal.

HAROLDO ROLIM COSTA LIMA JUNIOR (Haróldo, Harold, Em, B.C.,
Dimelex)

"- Podem fazer o que quiserem. Só tem uma coisa que não suporto: É que me façam cócegas." Assim fala nosso amigo Haroldo (palavra de origem germânica que significa "general") quando acuado sob a ameaça de dedos inimigos que insistem em negar seu apelo.

O Haroldo é um sujeito facilmente identificável. Sua pessoa é notada pela sua voz, a qual ele usa com igual e conhecida intensidade, com a mesma ênfase, discutindo sobre a goleada que o Fortaleza levou, a prova de FIS da semana que vem, a peça de teatro que vai passar na véspera da prova, ou um livro recentemente lido. É por isso que não raro, quando sua voz se superpõe a todos os barulhos do H-15 (até mesmo ao de objetos eventualmente quebrados pelos bichos) ouvem-se delicados pedidos dos colegas: "- Cala a boca Haroldo. Vai falar assim lá na tua terra."

Mas o Haroldo a tudo vence, convicto que é de seus pensamentos. Tem grande capacidade para tomar decisões. Prova disso é que já decidiu terminantemente que fará ELE(2 vezes), AER(8 vezes) e MEC(10 vezes).

Não é característica sua ter horários definidos para todas as coisas. Porém, religiosamente, às terças e quintas, ao meio dia, começa a preparar-se para o CPOR, para o qual está pronto no máximo às 12:30 h.

Aos sábados, após as aulas, faz o programa do fim-de-semana: "- À tarde vou fazer meu programa de LPD e estudar MAT-A. Amanhã levanto às 8:00 h, tomo café no H-15, arrumo minhas coisas e escrevo para casa. À tarde, estudo mais um pouco e vou deitar cedo para começar a semana bem disposto. Mas o sol quente e convidativo o convence que um sábado à tarde foi feito para o tênis e piscina. Como a todo programa iniciado, não gosta de interromper este, e o mesmo prolonga-se pela noite. Domingo acorda às 11:30 h. Quando volta do almoço (geralmente fora do CTA), decide que é tarde demais para começar a fazer tudo a que se propusera. E é lutando contra sua consciência que pega a raquete e volta para o tênis e a piscina. É por tudo isso que nas noites de domingo, ou início de madrugadas de segunda, é comum ouvi-lo dizer: "- Droga, não consegui fazer nada que pretendia neste fim-de-semana."

Entretanto se deixarmos de lado os pequenos problemas, que o tornam um elemento tão único, e mergulharmos em seus pensamentos, verificamos com prazer que os mesmos são profundos e sinceros. Emotivo e sensível a ponto de ter a coragem de chorar por um amigo, é quase impossível ver-se em pauta algum assunto, sobre o qual ele não esteja bem informado e já com opiniões e suas gestões a dar.

Tal posição em relação ao mundo é altamente desgastante. Muitas vezes sabe-se incompreendido e alvo de críticas que o atingem sempre com muita força. Mas é o preço que ele paga para saciar um inesgotável sede de justiça da qual é orgulhoso portador.

HELIO IKEDO (Brin, Baixinho)

O saco de ouro do H8, o Ikedo, é insuperável para fazer coisas, ou melhor coisinhas, daquelas coisinhas demoradas e que precisam de "paciência", para tocar, retocar, por isso é que ele se sentiu perfeitamente adaptado no novo emprego. Membro honorário da Câmara, não de São José dos Campos, mas da câmara escura -

do LAB FOTO, ou seja, vendedor de filmes, papel, etc. O chato é que das sete e meia às oito e meia ninguém compra, deixando para comprar as dez, onze, da noite, no apto quando se recebe as mais inesperadas visitas.

Mas ele é quase dono do LAB FOTO para ter facilidade de marcar horários de LAB e ficar lá dentro horas e horas madrugada dentro.

Mas madrugada para o Ikedo não é problema, ele é o maior amigo delas, por isso são inseparáveis; quando não está fazendo foto está fazendo poster, está lendo "mangá" ou "hon", (se você, caríssimo leitor, não for japonês, pergunte a um o que quer dizer) ou então, em véspera de prova metendo gagá, morcegamente, corujamente, de olhos arregalados em cima das suas caprichosas anotações e desenhos.

Sobre o fato de ele ser coruja, tem mais alguns detalhes. Não, não é pai coruja, porque filho pelo menos registrado - ele não tem, mas ele é coruja porque tem os hábitos duma, ou seja fica acordado de madrugada de olho arregalado e apenas cochila - nas manhãs ensolaradas quando dorme de olhos abertos (é verdade, juro).

Sua maior diversão, é o cinema e teatro. Admirador e seguidor de todos os nomes de astros e estrelas (há, principalmente das estrelas) da tela. Outra coisa, é sua vibração pelos Carpin - ters como nós (aliás eu) cansei de escutar. É um fanático.

Apesar de ter familiares e "turminha" em (atentem para o nome, que diz tudo) Rancharia, cidade do interior paulista, o Ikedo veio (22 anos) não deixou de ir todos os fins de semana, até agora, para São Paulo.

Seu espírito paulistano lhe confere zelo e respeito pelas coisas dos outros no apto, isso talvez exagerado, pois não consegue tomar banho com o banheiro molhado (medo de se afogar).

Obteve o merecido apelido de baixinho, o que ele é, é magro, pequenininho, bem miudinho mesmo.

Ah!, sua namorada predileta é a sandrinha, com seus nove dígitos notação exponencial.

HENRIQUE HIROSHI KANEMATSU (Mamima, Mameuamor, Kalhamaçosama)

Nascido em ATIBAIA, cidadezinha pacata às margens da Y Via DOM. De atitudes mercantes, ora brasileiro, ora nipônico; impreviavelmente dá berros e murros na mesa. Meia gagá ora de ponta cabeça, ora de pé na mesa, ora agachado sob ela. O fato é que nunca está na posição padronizada.

As vezes, dá corridas rápidas e repentinas pelo apto. É o extravazamento de sentimentos amorosos frustrados, acumulados pelas suas andanças pelo H-montão e investidas nas desprotegidas do BBC.

Diretor Social do clube nipônico é o que lhe propuzeram. Mas fez uma coleta de opiniões, tirou a média e recusou a oferta.

É incrível a preocupação por coisas suas, consideradas raras. Recebe constantemente correspondências japonesas, guardando-as num verdadeiro cofre-forte. Seus sistemas de segurança são os mais variados e sofisticados, desde correntes internas / nas dobradiças, até fortes cadeados, os quais denominamos tranças MAMIMA.

Fato curioso é que certa vez, possuído pelo demônio, / foi necessário exorcisá-lo. Foi difícil dominá-lo; acabamos levando um banho de álcool, mas no fim o diabo dele se libertou na forma de uma mariposa negra.

MEC é sua opção errada. Deveria ser escritor. Entrega-se ao lápis e papel até altas horas da noite. Perdido nas entrelinhas, não se consegue encontrá-lo. São esses os seus raros momentos de equilíbrio.

JACQUES ROBERTO LAFOSSE (Francesca, Franchesca, Jacqueline, Mamãe)

Se vocês virem alguém querendo falar mais alto e mais rápido que alguém à sua volta, não tenham dúvida, é ele. Jacques, a mãe do 209, que no pingão oferecido nesse "flat" por ocasião da inauguração de sua terceira antena bebeu tanto que passou dois dias de cama vomitando até o que não tinha comido, dizem as más línguas que bebeu até revelador de fotografia.

Seu maior orgulho é nunca ter passado um fim de semana no ITA, nem na época do trote, e voltando de um desses fins de semana em São Paulo com sua namorada da ascendência parcialmente oriental disse que o seu futuro estava na lavoura. Decidiu plantar batatas, começando naquela segunda feira mesma, mergulhando um pedaço de batata doce em um pote com água. Durante três meses essa planta mereceu dele os maiores cuidados, nela dava banho todos os dias, trocava suas águas três vezes ao dia, colocava desodorante embaixo dos seus galhos, dizia a todos que entravam no seu quarto: - olha como está grande minha batata.

No fim de semana, quando ia para São Paulo guardava em baixo no seu armário como faz com tudo que lhe pertence (leia-se Godóia, sua namorada), seu potente radinho de pilha de um mili Watt, seu mui silencioso despertador, cujo tic-tac atinge mais de cento e trinta decibéis nas altas horas da noite, além de seu lençol de bolinhas vermelhas, almofadão, bicicleta a qual nunca andou porque está sempre quebrada.

Outro ponto alto de sua personalidade é o seu material de leitura que se restringe a Patinhas, Mickey e os Mistério Magazines. No começo do ano ele abriu uma exceção, começou a ler o Assassinato no Oriente Express da Agatha Christie e ao atingir o meio da história, seis meses depois, desistiu porque já havia se esquecido do início dela.

Atualmente ele se encontra dando treze aulas por semana em Jacaré, mais que qualquer outro em nossa turma pois pretende juntar dinheiro para ir nas próximas férias passar sua lua de mel (com a Godóia, é clero) na França, o que se faz digno de nosso respeito, admiração e simpatia.

Sua frase para a posteridade: "Eu irradio simpatia".

JIRO HASHIZUME (Scópio)

Este famoso vincentelho, que para peixe só faltam as escamas, tem mais medalhas de natação do que a sala de troféus.

Gosta de se dedicar, nas horas vagas, às mais diversas tarefas entre as quais: fazer estilingues, jirinhos?, cozinhar (voce precisa experimentar o "miojo lamen" que ele faz) e, reclamando, procura manter a cozinha na mais impecável limpeza, o que é quase sempre inútil.

Colhedor-mor de frutos no pomar do H-8 procura matar a fome dos colegas com deliciosas abacatadas.

Exímio tocador de violão e admirador número um da ópera rock Jesus Cristo Superstar, a qual tocava 24 horas por dia, até que a decorou (o mesmo acontecendo com os colegas do apto).

É tão camarada com os colegas que foi o primeiro a chegar no começo do ano e escolheu a cama bem embaixo de uma goteira. Aliás é nesta cama que fica o famoso mosquito que, em vez de impedir que os pernilongos entrem, os mantém bem presos para não perturbar os colegas.

JOÃO DE CARVALHO (Tonel de, Zé Bonitinho, Sheik de Jacareí)

É o mulherengo do apto, tem um grande harém em Jacareí. Hoje em dia, já mais experiente, o Carvalho abandonou o seu harém e partiu para um único e grande amor, para uma vida de sacrifício em comum, uma vida a dois, um amor platônico, uma virgem dos lábios de mel, uma mulher tão pura e ingênua, tão bela como uma Jaca desabrochante.

Este é um dos maiores motivos pelos quais ele abandonou sua carreira de "grande gozador", ele descobriu que o amor é cego.

Grande bebum sabe muito bem quando deve parar. De certa feita, em um jantar na casa do Zaneta, (vide biografia do dito cujo) em meio às mais variadas discursões ele começou a falar sobre o álcool e seus efeitos, quando se deve beber, como beber, o que beber, etc, estava falando que sabia muito bem quando se deve parar quando já tocado pelos efeitos dos Uisques que estava tomando não resistiu a tentação e, para dar maior ênfase ao seu discurso, vomitou ali mesmo.

Para terminar esta biografia, vamos falar um pouco do seu único amor frustrado: uma menininha (na idade e no tamanho), que não chegava ao seu umbigo, roliça (ganhou um concurso de ro - bustez infantil) que devido às pressões da sociedade lhe foi impossível namorar.

JOÃO DIERE NUNES (Didi, Diereia, Alvorado)

- A que horas é o toque de alvorada aqui no ITA ?
E assim, João Diere Nunes, o Didi, começou sua vida de

iteano:

7:30

- Didi, tá na hora.

7:35

- Didi, vai pra aula ?
- Hã ???...

7:40

- Ô, Diere, levanta, vamos pra aula, são 20 pras 8.
- Hã?... Hã?...

Desse modo, sorrindo e cantando uma de suas maravilhosas canções marciais, João Didi inicia mais um agradável dia de estudos:

8:50

- Acorda, Diere, acabou a aula.

9:50, 10:50, 11:50: vide 8:50

Mas Diere não é sempre assim tão desligado, às vezes / chega até a se preocupar; por exemplo: às vésperas de uma prova ele pode começar a estudar faltando ainda umas seis horas para que a prova comece.

É também o mais generoso dos chacaís; não resiste à visão de um amigo em dificuldades financeiras (ele não tem culpa que seu espírito capitalista seja um pouco mais forte que sua / generosidade, fazendo com que seus amigos prefiram o envolver nesse tipo de problema).

Trabalhador dedicado, Didi é capaz de passar horas seguidas para ver um serviço terminado. Prefere trabalhar com sua equipe em volta de uma mesa e, se possível, com um baralho novo.

Seu andar calmo e compassado (virtude que só foi notada quando morou no fundão do H8A no ano passado) e sua filosofia de vida ("Quem, eu me preocupar?") fazem dele um dos mais equilibra

dos moradores de seu apartamento (o que não quer dizer muita coisa).

Só tem duas fraquezas: adora qualquer coisa que se relaciona com ficção científica (filmes, livros); não pode ouvir a palavra "cerveja" sem que um estremecimento percorra-lhe todo o corpo.

Acredite quem quiser, mas é um eletrônico convicto. E tem muita gente esperando prá ver como é que ele vai fazer para manter-se como está quando entrar na ELE.

JORGE FUKUDA (Verinha, Veia)

Fugindo de certa forma aos recatados padrões orientais no que diz respeito às peculiaridades de seu comportamento, esse rapaz conquista facilmente a simpatia daqueles com quem convive apesar de sua timidez.

Seus hábitos e sua maneira de pensar são tão estranhos que podem dar a impressão de um homem virado às avessas para as pessoas menos avisadas.

Dono de um apetite insaciável, entrega-se todos os dias após as refeições a uma busca interminável de biscoitos e doces no apartamento. Talvez devido à irregularidade de seu regime alimentar, o seu companheiro de quarto frequentemente vê a sua concentração nos estudos interrompida por trovejantes ruídos, sempre acompanhados do odor característico. E se por ventura alguém do apartamento ousar valer-se do Bom-Ar para purificar o ambiente, Jorginho não perde tempo e indignado manifesta sua opinião contra produtos químicos artificiais responsáveis pela poluição de nossa atmosfera. Por que, diz Jorginho, rejeitar um odor tão natural produzido pelo próprio corpo humano? Isso é revoltar-se contra a ordem do universo.

Esse rapaz sempre impressionou seus companheiros pelo seu elevado senso de solidariedade humana e inabalável fé religiosa. Católico convicto, não perde diariamente às 6 h pela rádio Piratininga os retumbantes sermões do representante de suas convicções, importunando inconscientemente os menos devotados / companheiros de quarto.

Quando deseja conversar, inicia uma peregrinação pelo apartamento, ao mesmo tempo em que escova os dentes, e torna sempre marcante a sua inigualável compreensão humana. Se alguém não conversa criticar o comportamento arbitrário de algum militar ou mesmo mestre, Jorginho imediatamente toma a posição de defesa, explicando as limitações naturais do ser humano. Porém deve-se fazer uma ressalva: Jorginho costuma fazer exceção à sua maneira de pensar quando sofre na própria pele as injustiças das limitações naturais do ser humano!

Por tudo já dito, creio que só há motivos para que esse rapaz conquiste a admiração de todos.

JORGE LUIZ COLNAGHI (Jojô, Cornagui, De Alcatrão, Pir...)

... na surdina noturna, desliza-se um réptil, o transatlântico do Colnagui, levando o 321 para mais uma incursão piranhobocemática.

Mas falemos um pouquinho do garboso "Chauffer", pois ele é

o Jorginho! (vulgo Jojô, Cornaghi, Pir..., bem, esquece esse).

Jorge Luiz Colnagui veio à luz desse planeta aos 5 de dezembro de 1955. Foi festejadíssima sua vinda pela comunidade - de sua micro, aliás, metrópole natal.

O motivo: com ele o orgulhoso burgo de Penápolis aumentava sua população em exatamente 5%, o que lhe dava o direito de figurar nos mapas de escala 1/3.

Depois da infância e adolescência típicas do interior, ele resolveu por bem tomar os caminhos da ciência; o ITA foi que o acolheu, tomando por clã a tribo do atual 321.

No início do 2º ano trouxe para casa estranha engenhoca - que ele chama de carro, mas que, para os colegas, é o "transatlântico", "a diligência", "o cocho", "a geringonça", etc. Tomou também os caminhos do magistério: num curso de inglês de São José é que ele vende o peixe, sendo muito querido pelos discípulos.

O Jojô pretende fazer mecânica e também aprofundar seus conhecimentos linguísticos. É muito boa praça; num dia aliás, numa madrugada das muitas dedicadas à boemia pelos bebuns do 321, ele foi levantado para buscar os ditos cujos no Choppão, pois os mesmos já estavam dirigindo obscenidades aos cidadãos, depois de serem gentilmente convidados a sair de outra casa de Choppão.

Verbejador prolixo, o nosso colega penapolitano, trouxe para ilustrar os bate-papos de 321, toda a podridão do high-society de sua terra: desde a história do vereador que amigou - com uma freira e fugiu para a Bolívia até o último desfalque dado nos cofres municipais por um de seus municípes...

Tem até aquela estória que o Jojops presenciou quando vendia jornal de porta em porta; uma ilustre dama daquele vilarejo segurava a noiva para o filho bater.

Outro aspecto curioso de nosso arabesco amigo é a sua saga de Play-Boy, não há rose em botão aqui em São José que resista ao açoite de seus ventos.

Capaz de disfarçar-se de moscovita para surrupiar batatas em botecos, Jojo ultimamente tem deixado de lado a boemia, pois encontrou sua cara metade aqui no vale.

Emérito jogador de tennis, o caboclo Jorge, só não consegue rebater os seus malignos pensamentos; colocar uma bomba de baixo do alegre e simpático judeuzinho que habita para sua desgraça e alegria suprema dos outros moradores os fundos do 321.

Embora tenha uma mente tão perversa é excelente amigo e companheiro de sofrimento (...é o estudo), sendo extremamente benquisto no 321 (... não é sempre que se arruma um chofer que fale inglês e árabe).

JOSÉ ALFREDO DE CASTILHO LOPES DA COSTA (Rento, Fedô, Cabeludo)

Imagine alguém que consegue ser ao mesmo tempo mineiro, delatônico, cabeludo(até quando?), gostoso em módulo, dorminhoco, etc. Por mais incrível que pareça, esse alguém existe e mora no 216.

Uma explicação se faz necessária: apesar de mineiro, ele é um joseense de coração, ou melhor, um iteano de coração, pois por um blusão do ITA ele faz qualquer negócio.

Apesar de sua família morar em São José, seu amor pelos colegas é tamanho que ele faz questão de morar no H-8.

Dono de um ouvido e afinação musical que fariam inveja a qualquer um, ele tem por hobby decorar integralmente as letras das músicas que gosta. Não para aí; canta-as junto com o

disco. Sozinho, é claro, pois ninguém aguenta ouvir.

Para os que não sabem, sempre que se defronta com um espelho ele pergunta: "Espelho, ó espelho meu, existe algum cabelb mais bonito que o meu?". A fim de que a resposta possa ser sempre negativa, ele toma vários cuidados. Por exemplo: toda vez que se banha, lava o cabelo com três passadas de shampoo e três de creme rinse, e embora faça questão de aparentar o contrário, a "operação triatoma" o apavora.

JOSE ANDRES RONDAM (Projeto, Rondon, Alemão gostoso)

Um profundo silêncio se faz notar no 120, instante em que todos se encontram num gagá concentrado.

De repente a monotonia é quebrada por um fato que já - se tornou muito comum: uma correria acompanhada de gritaria e risos. Na frente com a maior cara de susto e sem entender a situação, o Barros, e o Rondan em seu encaixo, assemelhando-se à um Chacal faminto e irritado prestes a estralhar sua vítima.

Devido a ser um dos poucos rapazes na escola a zelar - pelo nome da tão pacata cidade de Taubaté, é que acreditamos que essa sua reação violenta deva ser resquício de São Caetano do Sul, sua cidade natal.

Até certo modo tímido, mas sempre bem humorado e com vontade de conversar, preocupava-se por demais com o seu relacionamento com as garotas, mas sua característica e objetiva força de vontade devem tê-lo feito encontrar alguém muito almejada para sua vida, sentindo assim profunda motivação para dedicar-se mais às tardes, noites e madrugadas de estudos que já eram intensas.

A matemática o fascina de um modo muito peculiar: seus prazeres pela matéria, se manifestam em prolongados uivos lupinos, noite e dentro, tão logo encontra teoremas como os de Green.

Se aborrece profundamente nos momentos em que sua concentração é quebrada por certos colegas que às vezes ligam à todo volume músicas agitadas, ou por infundáveis e barulhentas conversas, mas é capaz de conter sua revolta e ainda parece dirigir aos botões, frases como: -"eu é que não os devo atrapalhar!".

Nos momentos em que sua mente se esgota, entrega-se a eufóricas atitudes de desabafo, pois no dispêndio de suas contidas energias de seu corpo atlético, chega a virar o apartamento de cabeça para baixo, seja contando histórias divertidas, fazendo gestos patéticos, ou mesmo perseguindo pelos corredores, aquele que irrefletidamente usa de modo irreferente o nome de sua garota.

Mestre de cursinho, esse rapaz conseguiu fixar uma imagem "própria" pois, ao subir no tablado, assume a figura de um imperioso alemão, sem esquecer a pronúncia característica que consegue assim transmitir seus vastos conhecimentos teóricos.

Sua aparência às vezes é distorcida e torna-se até infantil quando metido num enorme pijama de seu pai, que o faz andar desabaladamente embora se apresente como militar padrão (se orgulha de uma fotografia à frente dos jurandos do CPOR que ganhou de um oficial).

Conseguiu (digo conseguiram) transformar seu fusca num meio de condução. Numa era de carência de gasolina, ele vem com sugestões de cobrança de passagens, mas até que não seja decretado que as caronas devam ser pagas, os colegas não mostram interesse em colaborar, talvez também pelo estado do carro.

-Sabe, acho que perdi minhas caronas!...

JOSE ANTONIO MAURICIO (Dissidente, Mineiraca, Lobisomen)

Os desenhistas da Walt Disney Productions foram buscar em Juiz de Fora a sua musa inspiradora para a criação do personagem Zé Carioca. José Antônio Maurício, eterno piruador de coisas alheias ("detesto caras egoístas"), coçador irrecuperável, transador de fins de semana, filósofo de almanaque.

É uma rapaz alto, robusto, praticante de arremesso de peso e levantamento de copo, leitor de Marquez de Sade, Pato Donald, Freud, Bertland Roussel, teórico e prático da Revolução Sexual do nosso século, mantedor da paz do apto através do terror e da guerra fria aliada a uma crescente política armamentista (Vilaça que o diga). Na prática seus explosivos têm sido válidos apenas para assustar colegas incalcos no banheiro e dinamitar caixas acústicas de vizinhos altamente sonoros.

Para ele o homem é um animal muito pouco racional e o objetivo do "ser" resume-se em sensações. Discute com qualquer um em termos existenciais. Seu desencontro com a validade da vida e a verdade data de sua primeira comunhão.

No começo deste ano sofreu um tremendo golpe com o falecimento de seu amigo inseparável, seu companheiro de todas as horas, companheiro de cursinho, vestibular, trote. O Mateus I, - seu óculos predileto, o qual foi esmagado sob as rodas de uma carreta (caiu quando nosso amigo olhava a paisagem com a cabeça fora do ônibus).

Por falar em viajar, o Zé tem andado bastante, após morar um ano na Colônia Arataca (apto 213), resolveu no ano passado fazer uma turnê pela Terra Sem Deus, para onde ninguém vai e de onde todos fogem. Visitou a Aratacolândia. O que aconteceu por lá... lendas... fábulas... contos de fadas... o que ele conta ninguém acredita.

JOSE GASPAR PRADO RESENDE (Pluft, o Fantasmilha)

Dizem que ele é parecido com o George Harison quando com o cabelo crescido e portando um bigode devidamente trabalhado. Por causa disso, abandonou a idéia de andar fardado por mais alguns anos. Está louquinho para que chegue o dia 15 de novembro para comemorar o grande acontecimento.

Como ele é o Pluft, raríssimas vezes conseguimos vê-lo em algum dos H8s. Somente quando ele fica de azul, ou seja, às terças e quintas, é que se torna visível. Ou então em véspera de prova, quando ele "aparece" para dar as "dicas" aos colegas. Mas o que mais gosta é ouvir opiniões sobre problemas e questões de séries e programas de LPD, pois pode orientar melhor o gagazão e assim todo mundo ficar na dele, ou seja, manjando prá...

Mestre de reconhecida capacidade no domínio das ciências químicas, é piruadíssimo pelos cursinhos de S. Jose e adjacências. Conterrâneo do João do Pulo, recordista mundial no salto triplo, diz que não ficará atrás em termos de fama. Afirma que suas pesquisas dentro da Alquimia o levarão, muito em breve, a descoberta da Pedra Filosofal e que assim, ganhará o Nobel fácil, fácil.

JOSE LUIZ ROCHA BELDERRAIN (Belds)

Grande esportista, pratica buraco , além de xadrez e atletismo nas horas vagas.

Sua afinidade ao atletismo chega a tal ponto de ir treinar diariamente com qualquer tempo.

Considerado o melhor enxadrista da escola nos últimos tempos, possui uma mini biblioteca contendo apenas livros de xadrez.

Quanto à sua vida amorosa, podemos considerá-la meio secreta, pois ele raramente fala à respeito de pessoas do sexo feminino. Uma exceção: num baile deste ano estraçalhou o coração de uma tal com que ele ficou durante o baile.

Não bebe, nem fuma, podendo ser considerado daqueles que não tem pequenos vícios. Um detalhe, é piromaníaco, não podendo ser deixado à solta com isqueiro, fósforos ou fogos de artifício.

Podê ser considerado o "paciência" de ouro do apartamento, pois jamais levanta a voz com qualquer colega, e o que é mais importante é o único que consegue suportar Zanettices.

De atitudes comedidas, de pensamentos honestos, de poucos inimigos, de vida metódica, de um alto coleguismo, vai levando a vida (importante).

E como.

JOSE MANOEL ALBUQUERQUE PAULA PESSOA (Kalango, Manél, Dadé)

"Sinto-me mais humano sobre as quatro patas de um cavalo do que sobre as quatro rodas de um carro". Esta meus amigos é a mais célebre frase já feita pelo Kalango frente ao progresso da tecnologia no nosso século.

Amante da natureza como poucos, traz em seu coração a paixão pela terra e pelo povo cearense. Entusiasta de tudo referente ao nordeste, conta a altos brados o folclore, a tradição, os costumes e a música de seu povo. Tem um ideal reprimido que é o de ser um bravo vaqueiro, desbravador de caatingas e domador de cavalos. Imagina-se muitas vezes, vergando o gibão e correndo a campina em busca do gado desgarrado. Durante as férias, tenta aplacar sua frustração, passando do nascer ao por do sol, todos os seus minutos no lombo de um belo corcel a percorrer as fazendas - Caraíbas.

Nascido em Sobral, no Vale do Acaraú, garante que um dia ainda fará muito pelos seus conterrâneos.

Sua vida na escola, é despercebida pela maioria dos colegas. Muito mocado, adora meter gagá ao natural, ou seja, como chegou ao mundo. Cuida de sua aparência de maneira impecável. Todas as manhãs discretamente dirige-se ao seu armário e ajudado por um espelhinho pendurado na porta, faz sua maquilagem. Usa vários tipos de creme e loção para pele, nacionais e estrangeiros. Confessa contudo que isso é apenas um paliativo, pois já encomendou em Paris um moderníssimo equipamento para tratamento e embelezamento da pele. Gosta de salientar que será orientado no uso do mesmo por Marcel Roche, o esteta responsável pela aparência e elegância das maiores estrelas do cinema.

Muito requisitado nos encontros pebolísticos do poeirão é convencido de ser o mais veloz jogador da redondeza. Fica feliz

da vida quando vai passando e alguém aponta: lá vai o homem bela de canhão. Dizem que ele já atirou como centro avante e ponta direita pela seleção de Sobral e que não fosse pela escola talvez a té chegasse a participar do campeonato nacional.

É realmente difícil falar de quem pouco fala, mas esteja certo de que no fundão direito do apto 211 você encontrará um amigo.

JOSE MARCIO MARTINS DA CRUZ (Chamburcy, Chamby)

Foragido de Mato Grosso, mais precisamente de Campo Grande. O cúmulo do azar foi sair da cidade Morena para se amar- rar na Princesa do Norte (Pindamonhangaba).

Logo que aportou na mais bela cidade do Vale do Paraíba ficou conhecendo a flor mais bela (pelo menos na opinião dele) que ele já havia visto e que ora cultiva. Tanto gosta dela que - todo sábado e domingo vai bater o cartão de ponto.

Aliás o amor é tanto que ele dependurou um retrato de la no apartamento, só que o retrato dela está bem em cima da ca ma dele e por causa disso ele é quem dorme mais sossegado no - apto.

Mudando um pouco de assunto, vamos falar um pouco das suassqualidades: é um grande jogador de buraco, consegue passar um jogo inteiro sem fazer nenhum ponto e é recordista de separação de canastra do apto, é tão bom que ninguém quer deixar ele jogar. Outra grande aptidão dele é que não consegue ficar mais - que cinco minutos sem falar algo original e interessante; como - porque a cobra tirou a cobrinha da escola? ora porque ele é réptil!. No que ele é bom mesmo é na direção; já conseguiu atropelar um poste que segundo ele estava na contra mão, bebado, não - deu seta, não tinha carta e etc.

Outro dia ele estava andando em ré sem olhar para trás (disse que não precisava) e subiu num fuscão que estava paradi - nho bem atrás dele.

Falemos de seus gostos e preferências:

- Uma das coisas que ele mais gosta é falar de Campo - Grande e cultivar os hábitos dos índios habitantes daquela ra - gião como por exemplo tomar tereré, dormir na rede, comer chur - rasco com mandioca, etc.

- Usar tanga (não consegue).

- Dormir nas aulas pois é o único lugar segundo ele on - de se pode dormir sossegado.

- Ver o seu amor.

- Para terminar, basta dizer que é um ótimo amigo e - grande companheiro.

JULIAN JAIME CERVANTES (A. Calabrês, Espanholita, P.Podre)

Poluição e Sujeira, binômio da vida moderna, encontram-se resumidos na sua vida. A saudade da terra natal, São Paulo, fê lo poluir a atmosfera do seu apto com fumaça e guimba de cigarro, além de não ser grande adepto do esporte salutar do banho.

Abrir a porta do seu quarto é uma temeridade pois pro - jeteis como guarda-chuva, cinzeiro, etc podem atingir aos mais de savisados, objetos estes que brandem na mão quando qualquer baru -

lho no corredor o faz acordar às nove horas (da noite) por incrível que pareça.

Quando de suas incursões na terra do gagá, necessita de fitas de vinícius que toca incessantemente até que vencido pelo cansaço recolhe-se ao pequeno retângulo, razão de ser de sua vida íteana, dormir, para que sonhando com a amada o fim de semana chegasse mais rápido.

Tornou-se um grande acionista da telefônica de tanto telefonar para sua namorada perguntando dentre outras coisas qual a cor do vestido que usava ou de que tonalidade era o baton dela.

No ano que vem pretende relacionar-se com a eletrônica, esperando que até lá esteja implantado o divórcio.

JULIO WILSON RIBEIRO (Popi, Crazy dog, atualmente Julius Caninus Popis)

Arataka de uma cidadezinha conhecida nos mapas rodoviários como Fortaleza, cujo nome e "arrebaldes" defende com todos os lindos dentes bem formados que possui.

Glorifica e endeusa Fortaleza e é um garoto-propaganda nato.

Cara simples, humilde, que não liga para o dinheiro; se tiver um corcel "0 Km", uma casa com jardins internos e com aquário subterrâneo.

Sua formação militar fez com que seja um grande patriota, defendendo Fortaleza com sua vida, antes mesmo do Brasil.

Seu maior sonho era entrar no ITA e ser um cara bem bodoso, mas agora seu problema é: "salve-se na MEC", sendo um assíduo frequentador do curso de pré-MEC (piscina).

Quando era bicho (mais novo), curtiu o 224's Club, onde aprendeu todos os tipos de passatempos, desde a bebida até shows.

Levado pela curiosidade, tornou-se um grande meditador, sendo visto por alguns em posição de Lotus, coberto apenas com o lençol e afirmando estar sob influência de bons fluídos.

Diz que nunca gostou de esportes, só que ultimamente, após certas correspondências, agora anônimas, quer se tornar um polí-atleta, para obter uma melhoria na sua forma física. Adora música de todos os estilos e épocas. É macaco de auditório da Bethânia, mas só em discos.

Sua grande ambição é formar-se engenheiro do ITA e trabalhar em Fortaleza, mesmo que seja para varrer a rua, segundo afirma.

KEVIN THEODORE FITZGIBBON (Trepá, Grau, Fritzgibon)

Nascido em Aclimação, São Paulo, Fritz tem o interessante hábito de sempre antes da hora: acordar, dormir, ir ao refeitório e fazer outras atividades.

No apartamento, ocorrem fatos curiosos como por exemplo: quando seus colegas estão começando o gagá, após o jantar, ele já está com os olhos bem vermelhos se preparando para o repouso, o que é quase instantâneo.

Árduo apreciador de esportes, treina atletismo e adora

jogar futebol com os colegas quase que diariamente.

Seu hobby é astronomia, e não é a toa que é encontrado com seu telescópio à procura de objetos voadores, planetas desconhecidos, marcianos, vizinhas e coisas semelhantes.

Gasta o resto do tempo que lhe sobra para tirar e revelar fotos.

Como é eletrônico convívio, vive a montar diversos tipos de aparelhos das mais variadas utilidades, desde fontes de alimentação até interferômetros de televisão. De quebra dá uma de técnico de TV, faturando nos bolsos dos colegas.

LAURO ROBERTO ALBRECHT RAMOS (Mr. Mxyzptlk)

Urubu voa? O Lauro eu sei que não voa, mas é o urubu - mais fanático e mais doente que já pousou por estas bandas. doente, pois afinal o Flamengo não é um estado de espírito como alguns costumam espalhar, mas sim uma doença incurável, o que dá - para notar facilmente quando se conhece este distinto representante da flamengada.

Sem fazer CPOR (depois que um outro urubu derrubou um F-5 mandaram ele embora por precaução), ele ficou com muitas tardes desocupadas, o que não lhe tirou o gosto pela desocupação, como ateste a sinuca, as come(bebe)orações noturnas e outras atividades similares.

Sócio fundador da colônia paranatoca do 227, ele continua até hoje azucrinando os seus colegas de apartamento, não só com sua sacolejante vibração pelo ludopédio, mas também pelos seus gagás costumeiros, que para não macular a imagem de nosso herói começam e terminam quando todos estão (tentam) dormindo.

LEANDRO VICENTE FERNANDES MANIERO (Só, Mani. Marinheiro, Jarbas)

Motorista do apto, tem o GURGEL mais incrementado de São José dos Campos que serve também para palco das maiores orgias felinas (de gatos e gatas). Tem muitas admiradoras e uma delas declarou-se abertamente oferecendo-lhe uma música na rádio local, com muito amor e carinho.

Seu cargo importante: responsável pelos filmes de arte do cinema do CFA. Qualquer reclamação a respeito dos filmes dirigir-se a ele (não passar pelo quarto da direita).

Muito comodista, é sempre o último a acordar no apto. Costuma ficar no sábado para assistir duas aulas, mas acaba dormindo até meio-dia. É o cara que mais deixa "coisas" sujas em cima da pia para que Jiro fique constantemente reclamando e ainda discute que é o que mais limpa no apto.

Gosta de bailes, sendo visitado frequentemente pelo Zé Antonio, Barros e Olímpio pra curtir um baile no burgo, pois é quem tem condução. Gosta de praticar um esporte: o judô. Como o Jiro deixou de treinar, o Mani pegou o kimono dele e atualmente está se esforçando (três vezes por semana) para ficar tão bom quanto o dono do kimono. Ele disse que até o fim do curso será um "faixa-preta". Vamos ver para crer.

LUIZ ANTONIO GINATTO (Gigi das Crioulas, Vá, Tobrigida)

Pessoa de estado de humor dos mais oscilantes que se pode conhecer, ele varia tanto que é possível até de ser comparado à uma função senoidal, onde os máximos indicam uma felicidade das mais radiantes estapada em seu rosto devido à aproximação do fim de semana no qual ele voltará a Ribeirão Preto para rever a sua querida menina. Os mínimos acontecem exatamente nas voltas desses fins de semana quando ele até mesmo perde o bom humor e não nota por horas a presença dos colegas de apto. Tanto é que às vezes de pois dessas viagens, chegando ao apartamento nem sequer pergunta como vai para os colegas, mas faz perguntas do tipo:

- O que é que tem para esta semana?

- Você já fez isto ou aquilo?

Ocultas grandes qualidades de negociante prodígio, tanto é que nas voltas à sua cidade natal leva consigo uma enorme mala cheia de docinhos "Difran", a fim de comercializá-los.

Quando questionado a respeito desses docinhos, muda de assunto, mas podemos deduzir a origem, pois quase todos os dias - após o almoço, chega e diz:

- "Desta vez só consegui cinco quilos"; mas na próxima semana..."

Já corre por aí até um boato sobre a abertura da doce-ria Gigi.

Emérito contador de estórias, suas peripécias e pescarias já foram motivo de muita diversão. Numa dessas estórias diz ele que certa tarde pescando no rio Pardo (repare a pronúncia do r, característica do Gigi) foi obrigado a laçar um tubarão azul - (que devia ser Pardo), pois este havia engolido a isca, e bem, a isca era apenas um frango. Na verdade temos certeza de tratar-se de um grande caçador de pernilongos, pois na sua incessante luta contra os pequeninos malfeitores é capaz de destruir vários com seus ágeis golpes de mão e toalhas, que é estimulada após centenas de picadas.

Devemos dar aqui uma notícia de utilidade pública: qualquer pessoa que estiver interessada em comprar enxoval da melhor qualidade ao menor preço deve o mais rápido possível consultar o Gigi; trambiques em alta escala.

LUIZ FERNANDO ATALECIO DE ARAUJO (Elefantinho, fofinho, Anta-gorda)

Quinta-feira, meia-noite. Em meio à chuva fina que penetra nos ossos, um vulto se move pesadamente, arrastando os pés no caminho. Sôfrego, aproxima-se da estrada molhada. Pousando sua sacola, esquenta as mãos nos bolsos de sua (muito) usada japona, enquanto sua vista muito míope se aperta, fitando os faróis que surgem ao longe.

Não, não é um livro de Agatha Christie. Não é um assassino furtivo, mas sim o Anta, Ata, Lelé, ele mesmo, Atalécio, o fofinho, em mais uma desesperada fuga para um fim de semana com

seu amor.

Vejamos o teor de sua bagagem: pasta de dentes, escovas, roupa suja... não!, muito pelo contrário, Berkleys, Feymanns e vários Isaac Asimovs socados no fundo.

Dentre todas as paixões de sua vida a mais importante - de todas, talvez porque fora a primeira, era uma linda e bem encorpada régua de cálculo. Gigantesca, realizava proezas incríveis: com uma "delicada sacudidela" ela automaticamente determinava a aceleração da gravidade local (isto nem a HP 65) e mais extraordinário ainda, a sua notável resistência à corrosão após passar dias, meses até, apertada nas axilas "perfumadas" do fofíssimo Lelê.

Entretanto, como todas as paixões, ela passou, foi abandonada suja, sozinha atrás da porta. Depois, ele sofreu um longo período de amargura e solidão, até que, num Dias dos Namorados, recebeu das mãos de Ana Lúcia a sua atual TEXAS SR-51, a oitava maravilha do mundo eletrônico.

NO CPOR, Atalécio é dos mais apreciados pela nossa "refinada" oficialidade, notadamente pelo 2º Ten Bosco, não só pelo seu físico deslumbrante, marchar garboso, mas também pelo seu uniforme impecável, barba e cabelo completamente dentro do padrão.

Para finalizar este resumo biográfico de tão nobre gagá estudante, cabe aqui registrar a admirável performance do nosso amigo, que apesar de varar noites em duelos de sinuca e bridge, ainda conseguia meter um gagá terrífico e nojento das 4 às 5hs. da madrugada, com o qual mantinha sua espetacular coleção de "L".

Mas como já dizia Juca Chaves:

" a beleza do Lelê não tá na cara, tá na ..."

LUIS GERALDO ROCHA DE CARVALHO (B, Von Tatus)

Mal chegou, se escondeu nas entranhas do 226, onde camuflado pela obscuridade escapou do trote. Surgiu daí o apelido muito íntimo e pouco conhecido de Von Tatus, remanescente da mais nobre estirpe dos tatuíños.

Chegado que foi em 1975, foi tomado de saudades pela terra natal (Banzo), e passou a visitá-la quinzenalmente.

Que compromissos tem por lá, ninguém sabe, mas tem sido visto de brilhante aliança na mão direita, o que a TFM leva muito a sério.

Rocha prima pela sua modéstia. Ao invés de adquirir um viaduto ou uma linha de bondes como todo bom mineiro, preferiu investir seu dinheiro num ábaco eletrônico ("vindo da Grã Bretanha") cuja semelhança à uma caixa de fósforo não se reduzia apenas ao tamanho. Atualmente exerce a função de camelô da cultura num cursinho fora da cidade, ministrando um curso de língua anglo-saxônica.

Rocha é um cara padrão alto, mas tem manifestado crescente inclinação para a geração cocota "já tem até bolsinha". Em contrapartida a fim de atenuar essa sua imagem irresponsável procurará penetrar nas altas transas do marketing. Sera um business man, negociando desde caldeiras à escovas de dentes elétricas.

Rocha atingiu seu apogeu este ano quando o professor La caz o elevou à categoria de "bolsista da nação" por entre os aplausos de aprovação de toda a turma B.

LUIZ TOSHIHIRO MASSUDA (Maportê)

O IPÊ VEIO tem duas facetas interessantes; uma é a sua dedicação às aulas do cursinhos, aulas que prepara com carinho - tardes e tardes. Outro lado é o "iteano", aparentemente desligado, não chega a ser descuidado com os estudos, pois sempre nas vésperas das provas pede para os caras do 322 acordá-lo a hora em que forem dormir, mas nessa hora ele está no melhor do sono, diz que já sabe e vira de lado, tudo isso apesar de ser o dono do despertador galo-pante.

Seu hobby é montar kits de amplificadores, radios, etc mas o que acontece é que até hoje ele só desmontou. Conta-se uma estória.

Era uma vez um rádio AM FM muito simpático que passou o pelas suas mãos e do qual só sobrou o FM, sem caixa, sem nada. De pois de algumas audições o pobre coitado virou um monte de capacitores e resistores, fios, tudo devidamente espalhado pelos seus armários. Apesar de tudo isto, vez por outra aparece com um gravadorzinho tocando umas músicas desconhecidas, em rotação erradas. O duro é que ainda fala que não vai ser eletrônico.

É o vovô do apto.

É um sujeito quieto e tem um espírito observador e desconfiado, porém é gozador prá xuxu.

MARCIO DE REZENDE COSTA (Isuarve, Marcinho)

Blamp (tremenda batida da porta).

- O Marcio chegou.

Joga o material na mesa e se dirige ao fundo do apto, onde senta-se em uma das mesas aí existentes e espera que surja qualquer assunto afim de que comece a bostejar.

Geralmente, qualquer que seja o início, esses bostejos acabam sempre em capitalismo (de que é já ardoroso) ou sobre seu carro (que adora, chegando ao apto, de fotografa-lo sob todos os ângulos). Ou ainda, sobre Juiz de Fora de que é digno representante.

Depois disso durante a tarde, se não tiver lab, dorme, invariavelmente com o rádio ligado junto ao ouvido e se ninguém desliga, fica a tarde todinha ligado.

Ao acordar vai tomar um de seus famosos banhos, que duram no mínimo 2 horas. À noite, se for fim de semana, prepara-se para ir à cidade, onde uma mesa e algumas dúzias de cerveja estão esperando por ele.

Depois disso volta ao apartamento levemente embriagado (isso quando consegue voltar) e então nos conta que esteve com mil garotas lindas, que não queriam deixá-lo sair da boate. É claro que todos acreditamos.

Outra característica do Márcio é sua incrível capacidade de expressar seus sentimentos usando uma sequência (conforme o caso mais longa ou mais curta) do monossílabo DÃ.

Adora samba, sendo assíduo frequentador do Zapata (onde a cervejinha o aguarda no fim de semana) e tem ainda uma profunda admiração por música popular brasileira em geral (Roberto Carlos, em particular).

Além disso...

Blammmmmmp (de novo a porta).

O Márcio saiu.

MARCO ANTONIO TOLOMEI BORGES MIGUEL (Totó, Pardal, Nelu, Nabú,
Nabulun...)

Tolomei, Miguel, às vezes chamado de Marco Antônio (Mir... - não é a editora), é conhecido militante ativista do 114.

Gagá convívio, chegando, às vezes, quase às vias de fato com "camaradas" do apto., insatisfeito com a insuficiência do horário escolar sentiu-se na obrigação de preencher seu tempo ocioso com aulas extras na Cultura Inglesa.

Cultuador da boa forma física. Dia sim, n dias não' segue metodicamente o plano XBX da "Royal Canadian Air Force" e o plano MU (mituo Uehara) de educação física do "Arthur F. Kip".

Exímio programador, não se importa de passar, "passando", n-mais-capim-horas ao lado do bodoso 1130 ou caten-do milho nas perfuradoras.

Amante do esporte de caça, gasta horas a fio caçan do programas errados no computador (para corrigir e rascunhar) ou perseguindo as "menininhas do CTA" na piscina. Até hoje, nada caçou. Mas já dizia o Barão de Coubertin:

"O IMPORTANTE É COMPETIR".

MARCOS ANTONIO CARDOSO CRUZ (Mili, Mar de cruzeis, Garoto)

De um ar um tanto despreocupado, ingênuo, tão pura é a sua pessoa neste mundo deturpado, que mereceu o carinhoso apelido de "O garoto".

Natural de Campo Grande, pacata cidade matogrossense, é assíduo frequentador de Campinas, mas não é por nada, é que sua tia mora lá.

É admirável sua capacidade taquigráfica. Em linguagem / comum, escreve tudo que se fala em aula, até mesmo as características tossidas do Walter Winkel. Esses bisus são mimeografados, e se espelham para todos os piruadores do 2º ano. É comum se formarem verdadeiras mesas redondas, sendo suas folhas passadas de mão em mão, constituindo-se o gagá desespero.

No LPD (computação) ganhou o apelido de "dono do computador" pois sempre está por lá.

Frequentador assíduo do "lamo-boll", mas não consegue muita sorte nos esportes, pois é rara a vez em que sai ileso de um jogo.

Ser eletrônico é o seu sonho. Mas dormir é sua atividade de comum. De todo o período de estudos programado pelo ITA, dois terços é consagrado à cama.

E pretende continuar seu currículo pelo profissional.

MARIO KIYOTO YOTOZO (Kuzakuzei)

Dizem que sua hipersensibilidade adveio do trote, resultando de choques térmicos e constante excitação nervosa. De fato conviver com o rapaz é uma arte: o menor fôton o acorda; o ti-que-taque de um relógio de pulso a menos de cinco metros de dis-

tância não o deixa dormir, sem se falar no motor "barulhento" da geladeira do apto vizinho, cujo ruído "ensurdecedor" atravessava a parede e ia bulir com o nosso herói. Mas, graças aos céus ele procura se conter, e o seu "bom-humor" é uma quase-constante.

É um rapaz sério. Mantém-se bem informado, devassando os jornais da sala de fevistas diariamente, podendo discutir política e economia com qualquer um. Os dados saem-lhe da boca como listagem de computador. Enfrente os estudos com o mesmo meto- dismo, alcançando bons resultados.

Agricultor de Elias Fausto, cidade que só aparece nos "melhores mapas" (aqueles bem ampliados, de Elias Fausto) não gosta de ver confundidas suas origens nipônicas com as de sua "fa- mília distante no espaço e tempo", os homens de Mao. Daí, por contragosto, ser chamado de Chin.

Prometeu ficar forte e inteligente até o quinto ano. Prepara-se com calculadora, livros e muita disposição, para en- frentar a eletrônica, com a mesma galhardia com que se saiu até agora.

MARIO LUCIO MINAS DE ASSUNÇÃO (Mineiro, Pedro Bó, Beraba, Gogé de Ouro, O lorpa)

- Beleém... beleém... são duas horas e tudo normal!...

Se você tem o salutar hábito de passear pelos corredores do H.8 de madrugada, certamente ouvirá alguns guinchos e urros provenientes de uma estranha criatura. A primeira vez que vo- cê a vê, pensará que é uma reencarnação de Machado de Assis; o monstrinho tem uma cara de intelectual que até já o convidaram para ser porteiro da Academia Brasileira de Letras. Mas, para a infelicidade do 321, a intelectualidade fica apenas no rosto; o Lulu (é obtusa criatura cita acima) como é conhecido na vida no turna Joseense, nada tem de filosófico, intelectualidade, e outras características que muitos iteanos se esforçam para possuir (é a horripilante saga de bodosidade que invade o H-8).

Logo que aprendeu a andar, o nosso Minas iniciou a sua mirabolante carreira de boêmio; já aos cinco anos era detido por suspeita de estar implicado num negócio de tráfico de mulheres - nas boates uberabenses. Confirmada a suspeita teve como pena a sua inscrição numa escola. O banco escolar serviu-lhe para ampli- ar os negócios; agora como representante juvenil da Máfia, prati- cava ativo contrabando de bebidas (alcoólicas é claro) e outras ilegalidades.

Mas por atrás desta máscara de mafioso escondia-se uma criança de alma realmente generosa, tão generosa que não deixa- va nenhuma menina passa por perto sem que recebesse ou ouvisse - alguma doce generosidade! (quem morou lá pelos idos de 60 em Ube- raba deve lembrar-se...). As suas habilidades para com o sexo - frágil estão tão desenvolvidas que quando aportou aqui no vale - (havia recebido da Máfia, como presente por dezenove anos de bom serviços, uma vaga no ITA para aperfeiçoar suas técnicas), for- mou-se entre as moçoilas da cidade a "liga das burgundenses pró Minas", entidade cujo principal objetivo é não deixar o rapaz de olhar profundo sentir saudades da distante uberabinha.

Talvez devido ao rigoroso inverno de 74, ou o contato com seres mais civilizados (nós outros do apto) o mineiro come- çou a regenerar-se; só bebe em fim de semana, só faz trabalhos - burocráticos para a Máfia aprendeu a ler e a escrever, etc...

Profeta maior da santa seita dos "Curtidores D'Uma Pre- guiçinha", juntou sua capacidade à sagacidade e astúcia do Giba

(seu companheiro desde os tempos de subúrbio para o cursinho) e conseguiram glórias supremas dos íntimos de Morfeu; uma aconchegante poltrona que hoje é o ponto alto da decoração do 321.

Corintiano de nascimento e mecânico de coração, não acredita no elétron e nem no casamento; para ele tudo isto não passa de embromação de pessoas que há muito tempo já deviam estar tomando chazinho com Napoleão em algum hospício.

Tendo em vista manter-se informado do que ocorre na Europa comprou de um contrabandista japonês, um potente rádio receptor que é o terror do apto nas noites de jogo do coringão.

Seu esporte predileto depois do futebol é tocar sino; é tão habilidosa nesta modalidade que nos jogos universitários de 74 seu nome ficou associado em toda cidade de São José, com o sino. Mas alguns perversos piruadores (ladrões) da EEI, tiraram-lhe o sino que já era tradição no H-8.

Atualmente sonha em conseguir sair do ITA (...se a quimica deixar) e voltar para Minas Gerais onde pretende trabalhar como estilista de automóveis (...deseja relançar o potente Buick -39) na FIAT.

MARIO NAKAHARA (Odorico, Lho, Nakinha)

NAKINHA, nasceu em Iacri-SP (Ponto invisível no mapa), mas cedo mudou para Paraguaçu Paulista (outro ponto invisível).

É o cara mais amadurecido - entenda-se mais velho - do apto. Suas experiências de vida (trambiqueiro) aliado à sua preocupação de limpeza e ordem que parece ser a maior de sua vida - lhe valeram o cognome de "mamãe do apto". Com seus trambiques é quem tem mais grana. Imaginem que chegou a financiar a compra de três calculadoras de seus (Ahah!) excelsos colegas de apto. É intransigente em suas afirmações. Tem opinião própria e raramente a muda. É amante de um "bate" (taco de madeira, roliço e muito grande) e não despreza as bolas. Gosta de jogar beisebol e é o catador do time. Mercenário (por seus trambiques), político (por suas transas com o MDB de Paraguaçu)? Talvez não sejam esses os termos corretos.

Já passou por todas as opções; ELE, AER, MEC e tudo o que conseguimos descobrir é que é um engenheiro civil em potencial, desprezado. Firme defensor do lema "nunca faça hoje o que pode deixar para amanhã e se possível melar", é o maior jogador de manto do apto. Adora bostejos. Aliás são suas palavras textuais:

- "Bostejo é bostejo, e em sendo o bostejo um bostejo, não pode levar a conclusão alguma sob pena de deixar de ser bostejo".

MARTINHO VERTAMATTI (Gelado, Verminate, Vertomatinho, Bodosão Porquelho, Biscateiro, Bertamas)

Moço sincero, modestíssimo, gosta de tudo que é belo, / pratica volei, handball, tenis de mesa, natação, tenis de campo, sinuca e biblioquê. Foi a grande sensação do II JU-SJC no jogo de handball. Formado pelo Ita em engenharia eletrônica, procura moça jovem e sincera para futuros compromissos. Este provavelmente será o anúncio que o nosso brilhante companheiro de apartamento/

irá colocar para fazer sua propaganda.

Bem, além das qualidades citadas acima, tem mais. Só tira "Louvor" em Física, MAT, LPD,... etc., é um eletrônico frustado. Trouxe um aparelho de TV desmontado de casa, tentou fazê-lo funcionar e "tá" debaixo da mesa até hoje.

É o primeiro a dormir no apartamento. Dizem que vai dormir com as galinhas e de manhã acorda com o galo que acorda com o resto do apartamento.

MAURICIO BRETERNITZ JUNIOR (Brazilit, Cremilda, Bretz)

"GO TO" PAGINA 57

MAURICIO PAZINI BRANDÃO (Bacuri, Zeroum, Kohoutek)

Trata-se uma celebridade senhores. Ele foi o primeiro, e até agora o único astronauta brasileiro, categoria a que foi elevado perante as câmeras de televisão do programa Silvio Santos.

Nesse programa, além das vãs perguntas terrenas como :

Qual é o carnê que dá mais prêmios?

A arca da fatalidade.

Respondeu também a perguntas de altíssimo grau cultural, transcendental, espacial e principalmente de grande interesse para todos tais como: o que disse o astronauta fulano de tal quando apertava o botão cor de burro quando fogue no canto direito superior de sua nave, em que dia, mes, hora, minuto, segundo ele disse isso, qual era a cor de seu macacão especial, de suas botas, de suas meias nesse dia e qual era a sua ascendência nas últimas cinco gerações.

Sempre que respondia às perguntas, mantinha nos lábios aquele estranho e enigmático sorriso que independe de seu estado emocional. É uma verdadeira Mona Lisa.

Atualmente exerce as funções de despertador do 207 pois acorda sempre com o sol que passa pela janela, cujas persianas ele mantém sempre levantadas, o que aliás é causa de frequentes atritos com seu colega de quarto.

Este ano foi o alvo principal da tragédia da Margarida, sua bicicleta de cor azul (que estranhas razões o teriam levado a escolher essa cor) a qual foi covardemente raptada na calada da noite e sumariamente desfolhada...

Suas peças espalhadas pelos quatro cantos do CTA nunca mais puderam ser recompostas.

Com a sua opção para o QOEng, e suas contas não estiverem erradas e caso nada de diferente ocorrer chegará a brigadeiro no ano 2002.

MAURO HISSAO HASHIOKA (Avidalinha)

Estávamos em 74, glorioso ano em que vindo da longínqua terra de Cruzeiro do Oeste, típica cidade do interior paranaense, adentrou ao CTA este nosso personagem, eletrônico convicto e um futebolista fanático. Coisas muito correlatas, levando-se em conta que ambas tem como principal personagem uma esfera (esfera-bola-eletro).

Mas enquanto chacal a esfera branca das praças esportivas é a mais dominante na sua vida.

Com a sua estatura de dimensões atômicas é capaz de escorar uma montanha nos ombros, comportamento cuja explicação excede a capacidade física de qualquer um. Também é conhecido como o pesadelo dos goleiros, devido à potência de seu "disparo", pasmem senhores, a bola é maior do que ele, se levarmos em conta o tamanho de um Luiz Pereira. Mas vejamos a outra face do nosso astro; quando não está jogando ou não está num gagá tenebroso, encontramos-lo como o salvador dos mestres do CASD, "o metralhinha", alcunha devido à sua incrível velocidade no datilografar.

E assim caminha mais um eletrônico pensando em bolar elétrons e outras idéias redondas...

MILTON FILGUEIRA DA VILA (Criança, De bluço)

Se algum dia você precisar de algum remédio à qualquer hora do dia ou da noite não vacile em procurar a "criança". Seu armário é uma verdadeira farmácia, pois ele tem sérias tendências à hipocondria. Toma cotidianamente desde remédios para suprir, - segundo ele, as carências alimentares de que somos vítimas, até aqueles destinados à preservar a beleza de sua cútis facial.

É muito comum encontrá-lo a resmungar sozinho, gritar com séries de exercícios, ou conversar e elogiar a sua cara meta de, que segundo o próprio, só não dá a previsão meteorológica, - pois até marcar tempo ela sabe. Outra característica que lhe é peculiar é seu inestimável apoio moral toda vez que algum esforço físico se faz necessário. Dentre as coisas que ele gosta de fazer, encontra-se: dar palpites convictos ao extremo sobre assuntos de que não faz idéia. Estranhos também são seus hábitos de leitura, pois da sua mesa de cabeceira constam livros de mecânica quântica avançada, relatividade, e outros do gênero. Fatos esparsos do seu dia-a-dia, dignos de nota, são sua banhoterapia que consta de 30 min sob o chuveiro, precedida de uma cuidadosa preparação espiritual e concluída com uma escolha cuidadosa de vestimenta. É impossível olvidar-se que não existe registro de que seu sapato, que o acompanha desde o ingresso à escola e quem sabe de antes também, haver sequer passado em frente à uma sapataria.

Quanto a seu temperamento, é bastante semelhante à sua atitude com seu calçado, isto é, não temos lembrança de tê-lo visto de mau-humor, chegando ao extremo de rir sozinho. Prometia ser um eletrônico durante boa parte do curso fundamental, mas eis que repentinamente torna-se mecânico convicto e diz a todos que este sempre foi seu ideal.

MITSUO MARIO CHIGUTTI (Bicho)

Resultado da infeliz obra de algum eletrônico louco, o cérebro do nosso amigo Mitsuo é um verdadeiro circuito impresso tanto é que na época de bicho ganhou uma potente antena para ficar ligado no seu único sonho : também se tornar eletrônico(... muito louco).

Rapaz extremamente introvertido, os seus "mocos", preferidos são o H-8 e a capital paulista. O gagá é a sua ocupação matinal, seu amor à tarde e sua diversão da noite: respira-o, o tem nas veias, e alimenta-se dele. Resultado pé que constitui uma verdadeira planta de dúvidas (caso você tenha é só acionar um botão).

Sua relação com os colegas de apartamento é muito frágil, pois até foge dos papos quando o assunto não o atinge. A sua assuidade atingiu tal ponto que chega a arrepiar-se ao falar dos dois dias apenas que perdeu durante todo o ano e culpa até inocentes terceiros.

Amigo inseparável do seu pequeno rádio, do elétron e da bola, falar mais seria como afirmar que o gelo é frio.

NEHEMIAS LIMA LACERDA (Carlos Nehê, Apedeuta, Aeronáutico-Apedeuta)

Inconspícuo e Perfunctório!

Quem escuta pensa ser blasfêmia, mas não, é o Merrê argumentando com algum mestre ou colega.

De origem campinêria, com passagens por todo o Estado de São Paulo e em particular por Ubatuba onde estava quando para aqui veio, é um cara interessantíssimo.

Após passar toda adolescência vendo aviões no céu, decidiu que quando adulto iria construir um daqueles brinquedinhos barulhentos. Talvez por isso é que vive desenterrando duplicatas de livros da biblioteca e acumulando ferro velho aeronáutico em seu apto.

Quando alguém quer um desenho de avião pede logo ao Apedeuta (assim ele gosta de chamar os outros) pois ele é especialista em rabiscos aeronáuticos. Numa tarde de verão ao escutar uma cigarra lá fora pensou tratar-se de uma turbina Rolls-Royce Dart e correu à janela.

É um colega divertido, vive inventando nomes e desenterrando vocábulo em desuso para com eles agradecer ao primeiro que encontra. Diria nesse momento:

- Oô proxeneta está querendo me glosar é ?!

Rato da biblioteca central, sabe dizer onde está qualquer livro que se necessite no momento e em especial é claro aqueles que têm figurinhas coloridas de aviõezinhos.

Para dar uma idéia do seu fanatismo e da sua inveja das aves poderíamos lembrar "o caso da turbina". Numa tarde ensolarada num de seus passeios de mãos dadas com uma régua T, foi contemplar a tranqüilidade do cemitério de aeronaves aqui do CTA.

Eis que atrás de uma moita encontra uma linda turbina enferrujada. Apaixonou-se. Foi amor a primeira vista. Percorreu todo o CTA, conversou meio mundo e por fim obteve autorização pa

ra desposá-la, ou seja, levar a turbina para o seu apto.

Mas, Oh!, fatalidade, o cruel destino na pessoa do senhor Pires (Divisão de Alunos) veio de forma terrível impedir sua união com aquela que o realizaria. Hoje vive desconsolado.

Até agora quando alguém lhe fala do "caso", ele com os olhos úmidos olha para o céu e diz:

- Pelo menos restou comigo aquele lindo anelzinho da saída do compressor de gases.

Com todo respeito, é claro!.

NELSON DE SOUZA (Biskitiu, Bisk, Biskitta, Nelsinho)

É extremamente sensível. Tem o dom de perceber com profundidade tudo que o cerca. Por isso às vezes é mal interpretado. Pelo fato de procurar em cada unidade o sentido real de sua existência tudo aquilo que passa normalmente despercebido é muitas vezes chamado de "chato". Mas não é.

1 Lê muito, principalmente sobre cinema, assunto do qual é profundo conhecedor. Quando alguém deseja saber algo sobre algum filme, diretor ou ator, sabe a quem perguntar ou então ele mesmo se encarrega de anunciar; esses esclarecimentos são acompanhados de gestos com as mãos já familiares de todos e invariavelmente entremeados de inúmeros "tá"s. Gosta de MPB e sabe inúmeras letras de cor que só canta após inúmeros pedidos.

É um grande observador dos costumes e das pessoas que o rodeiam, mas pouquíssimos o conhecem realmente porque fala muito pouco de si.

É dotado de um grande senso de humor, um humor muito crítico e muito pessoal, mas sem dúvida humor, do qual faz uso a todo instante.

Nelsinho vibra com as mínimas coisas que lhe acontecem. E ninguém deixa de perceber essa vibração porque ele se encarrega de, entre um tá e outro, de transmitir todas suas impressões.

Se por acaso você um dia encontrar alguém que após uma longa exclamação das suas idéias levantar a mão como querendo indagar com gestos: "você entendeu?", não tenha dúvidas, é o nosso personagem.

Questiona a cada instante o entendimento de quem o ouve para ter certeza de estar sendo compreendido.

Muita coisa existe sobre o Nelson que precisa ser dita o que fica impossível, como ele mesmo pediu:

- Tá, sem censura, tá?!

NELSON ITHIRO TANAKA (Alithiro, Embusthiro, Marciano)

Dos indivíduos citados neste álbum, talvez seja o Ithiro o mais difícil de ser de certo modo "biografado". Nesta tentativa (uma biografia) corre-se o risco de cair no vazio, no inócuo, ou seja, comentar como é sua casca, sua moldura e nada/dizer a respeito do que vai dentro da fruta, como é a pintura / que está emoldurada.

Ele fala muito pouco sobre si. Seria uma espécie de jogador "que esconde as cartas e os trunfos que tem", mas sem nenhuma pré-intenção ou melhor, sem o objetivo de superar os seus

adversários quando eles menos esperam.

Poder-se-ia cognominá-lo como "O iteano que veio de longe sem ser arataca"

Residente em Flórida Paulista (S.P.), este iteano nada típico é uma das figuras mais enigmáticas (aparentemente) que perambulam aqui pelo Ita (já foi descrito pelo seu companheiro, Nehemias, como "o marciano mais estranho que eu já vi")

Ele dá a impressão de ser um personagem de Shakespeare adaptado a nossa era devido a sessões de psicoterapia de grupo/ou coisas assim. Seria um "Hamlet" despojado do trágico, da insegurança e da dúvida, mas que não perdeu o caráter meditativo, contemplativo e combativo de sua personalidade. Um "Hamlet" que não pousa a mão no queixo mas costuma bater o pé levemente no chão...

É bom observador e tem um espírito crítico aguçado. Embora bastante calado, silencioso, não deixa de ser comunicativo e solidário quando é solicitado ou uma situação assim o exige.

Mentalidade aberta, computa as influências que lhe rodeiam e provavelmente absorve tudo aquilo que considera válido.

Com relação a seu futuro quase nada pode-se dizer. Será que tem um caminho já traçado? ou está esperando que uma porta razoável lhe seja aberta? Talvez a primeira hipótese seja a mais plausível ou quem sabe nenhuma das duas!...

Será um engenheiro eletrônico, mecânico ou aeronáutico? Quem sabe?... Possivelmente... O importante é que ele continuará sendo o Nelson Ithiro Tanaka!

É incrivelmente precavido com o amanhã mas não esquece de viver o presente, procura estar sempre com os pés bem firmes no chão.

Talvez para ele não exista um dia ruim ou um ótimo dia; todos os dias podem ser vividos, não intensamente mas extraíndo a sua essência.

Finalizando pode-se dizer que o Ithiro é um indivíduo/que provavelmente dorme sem que seu travesseiro sinta o menor / peso em cima...

NELSON MIGUEL MARINO JUNIOR (Sub,Xinho,Xiinho)

É um estivador das docas de Santos? Não! É um carregador da "A Lusitana"? Não! É um lutador de box? Não! Quem é então? É o Sub-Marino!

Sua identidade secreta no entanto revelada no primeiro dia em que apareceu por aqui pois, mesmo que quisesse, não poderia escondê-la por muito tempo. É talvez a pessoa mais espontânea e mais aberta de toda a turma.

Tem um grande sentido prático e "quando está disposto" não deixa nada para amanhã, a não ser o gagá para as provas; é partidário da idéia de que "Deus ajuda a quem cedo madruga" e todo o santo dia de prova às 5 da matina já está respirando o ar fresco dos cadernos.

Na sua opção profissional tem mostrado determinação impar: entre ELE, AER e MEC ele ficou com a engenharia civil mesmo. Porém, se não der nada na engenharia não vai morrer de fome. É o melhor porteiro de boate do ITA. Contam que em certo baile estava de porteiro e um rapazinho, sem mais, foi entrando sem / convite.

- O seu convite por favor...
- Eu sou filho do não sei das quantas!
- Ah?! Pois eu sou o Napoleão.

Seu jeito alegre, seu desembaraço, sua maneira abjetiva e pragmática de encarar as coisas e sua capacidade de tornar as simples foram muito bem expressos por um seu colega que dele falou:

" O Marino é um cara feliz da vida ".

OLYMPIO DE ANDRADE JUNIOR (Osujio)

Figura boemia de andar desengonçado, pinta de malandro, quando se aproxima não perde tempo em revelar suas segundas intenções. Merece destaque sua conduta nos bailes e beates que frequenta pois esse rapaz de Rio Pardo, ou melhor, Parrrodo com a característica pronuncia, com aprimorado senso prático, preocupado com soluções a curto prazo, chega a aterrorizar garotinhas ingenuas que angelicamente aceitam seu convite para dançar. Decepcionado com a falta de compreensão de suas companheiras, numa destas vezes resolveu revelar ao público sua opinião sobre o assunto. Convidou seus amigos para tomar um chopp na cidade. Com o traseiro nu à vista na janela do carro, reafirmou todo o seu desagrado aos preconceitos sociais.

É uma pessoa convicta em suas opiniões, chegando ao ponto de desafiar a rígida disciplina militar na defesa de suas pre dileções. Foi de certa forma irônico, quando chegando de férias apresentou-se no CPDR com costeletas até o queixo, e o que é pior, tentou convencer o comandante no seu jeito irreverente, de que estava com toda a razão.

Uma de suas características marcantes é o uso constante das mesmas palavras tão peculiares à sua pessoa. Numa conversa de cinco minutos pode-se contar que dirá sem pestanejar, algumas dezenas de "meu jovem", e algumas centenas de "entende". Talvez por tanto usar este vocabulário que lhe é característico tenha conquistado um forte círculo de amizades pois consegue, juntamente com o Barros, o seu companheiro não menos trambiqueiro, frequentar desde noites de carnaval nos mais requintados clubes de Salvador, até peças famosas de teatro, beates sem gastar um único centavo.

Pelo que foi dito até agora, parece ter ficado a errônea impressão de que esse inteligente rapaz, preocupar-se apenas em se divertir. Nada mais falso dada a sua contente preocupação em ampliar seus horizontes culturais. Admiravelmente é uma pessoa informada sobre os mais variados assuntos, desde o funcionamento de motores e turbinas até uma noção geral sobre problemas humanos.

OSVALDO CATSUME IMAMURA (Sem mi, Ostwald, Le Catsumi)

Quando entrou no ITA, era um rapaz do tipo caladão e sério. Depois, por metamorfoses sucessivas, veio a se tornar um cara bostejador.

Paulistano de Pinheiros, costuma estudar por um revolucionário método de sonoterapia osmótica, e é o mais forte do apto

Pratica o grande e popular esporte oriental Já-dô, conhecido no ocidente vulgarmente por Judô. Durante as lutas que praticou, nunca caiu, pois antes disso escorregava.

Há uma pessoa que se diz ser sua namorada e se assina por Ruri Imamura em suas cartas. Isto o leva estar em São Paulo todos os fins de semana, infalivelmente.

OSWALDO SANSONE RODRIGUES FILHO (Dalilis, Waldinho, Seoswardo, Sansonetti, San)

Sansone é um rapaz firme. Cismou que ia entrar no ITA e só descansou quando atingiu a altura de um metro e meio. Durante o trote conservou impune a sua plaquinha de letra-set que hoje repousa dentro do seu armário permanentemente trancado.

Nosso herói iniciou suas atividades no ITA com louvável intuito de fazer do estudo a alma de sua vida. Apaixonado pela organização, cometeu entretanto o grave erro de aceitar um convite para vir morar no 239 ao lado de seus bem menos virtuosos ocupantes. Mas sejamos honestos e escrevamos aqui suas palavras ao aceitar a convite!

- Só vou se me deixarem levar meu guarda-roupa particular, com gaveteiro, e só eu posso usar. Os quartos devem ser limpos diariamente bem como o banheiro e principalmente a cope. - E bateu o pezinho três vezes.

Metódico, estudioso, lacínico, asseado, San possuía todas as virtudes de um caráter bem formado. Foi por isso que o apto 239 se transformou num exemplo de limpeza e organização que hoje é, fazendo inveja à mais cuidadosa dona de casa.

Todo fim de semana San vai para São Paulo ver papai, mãe, tia e a namorada (chamada Mirca). Além disso, quando San diz: "Vou para São Paulo", ele vai mesmo. Quando ele diz: " Não vou para São Paulo", ele só vai se a Mirca vier busca-lo de surpresa.

Veloz no início no seu Dodge, depois no fogoso Karmen-Ghia com dupla, e agora na sua Brasília tala larga, San somente outro dia (não sem antes disfarçar, e por motivo de força maior) experimentou as delícias da empresa de Ônibus Pássaro Marrom, desistindo de pilotar na Dutra.

Ah! Existe uma virtude do San que já fomos nos esquecendo: as tortas de maçã que ele traz de casa para satisfação dos seus amigos. Porém, ao que parece, ele está perdendo esta qualidade.

Uma coisa não se entende no San. Apesar de sua vocação para a vida militar, ele gosta de tudo em ordem e nos seus devidos lugares. É uma contradição.

San tem um verdadeiro amor pelos insetos. Quando ve um deles (qualquer um, ele não faz distinção) San põe suas qualidades atléticas para funcionar e gruda os dedos no teto. Só desce quando lhe mostrarem o inseto esquartejado e cremado.

Há ainda muitas outras virtudes no San (como o fato de ele adorar emprestar as coisas, o amor dele pelo computador 1130 do LPD - agora já esquecido e suplantado pela nova e ágil HP-25 - o voo que ele exigiu pilotar outro dia, a roupa de cama cor de rosa, etc.) mas nós não vamos falar deles aqui para vocês não pensarem mal do rapaz.

O San, todavia, tem seus lados negativos também. Um deles indispensável para o apto. Sem San o apto mincharia e perderia muito do seu relacionamento. Ficaria vazio. Porém a gente acha que até 78 ele melhora.

PAULO CESAR LOUZAR VILLAÇA (Cabisbundo, Leão da Metro, Tapir)

Não vamos falar do Homo erectus erectus ou do Homo neanderthalensis, mas de um espécime que supúnhamos extinto e que surgiu ninguém sabe de onde, no início de 74 em campos do CTA: só era possível vislumbrar em estampas de livros para crianças.

Quais as suas características? Já vamos responder: extraordinária ojeriza ao fogo (detesta fogos de artifício, principalmente quando está se banhando). É um ser extremamente sensível. Gosta de externar o que lhe vai pela mente, o que acarreta frequentes problemas hidráulicos no H-8.

Como troglodita que é, tem uma voz cavernosa, tonitroante, o que já lhe garantiu excelentes propostas de atuar como leão da Metro.

Qual a reação do Homo bauruensis perante a música? Muito peculiar como pudemos observar. Aos primeiros acordes de Vivaldi ou Beethoven, costuma bater violentamente com os pés no chão em sinal de contentamento.

Tem tido dificuldades em se acostumar com trajes civilizados, mas tem evoluído rapidamente. Tem predileção por tanga meias quédís ou sapatões.

Se não foi recolhido para pesquisas por institutos de paleontologia, antropologia, etc., continuaremos a anotar as / suas reações para o bem da ciência.

PAULO CESAR TORRES (Friado)

Nasceu em Campos do Jordão, de suas próprias palavras, alto e fresco

É um grande apreciador de líquidos espirituosos.

Também comumente chamado de maloqueiro, desde que aqui chegou nunca trocou o lençol. É o maior porco da região. Banho só uma vez por semana, quando para alegria do apto isto acontece

Usa normalmente uma calça azul com zíper quebrado, uma blusa vermelha manchada de óleo e bota. Acredita-se que ele não dorme, desmaia, em consequência do odor da bota.

Sua cama nunca foi arrumada e quando alguém perde algo recebe uma resposta unânime dos moradores. Deve estar debaixo da cama do Torres, onde se encontra toda sorte de bugigangas possíveis. Corintiano de coração, só revelou essa faceta depois de um ano de convívio pois, prá variar, o coringão estava em sua fase.

É um alquimista de mão cheia, pois consegue transformar tudo que come em gás sulfídrico.

Vive agora no 224, ou caído pelas calçadas em consequência de pileques homéricas.

PAULO LICIO GEUS (K)

Nascido em Londrina há 18 anos atrás (só isso, apesar do seu pé 45), o Geus é a maior prova de que as coisas não andavam bem por lá nessa época. Pelo menos a falta de inspiração era total.

Trata-se de um rapaz de fino trato, isto é, cheio de frescuras (só ouve música clássica, por exemplo), que é possuídor de características marcantes, tais como grande devotamento à fotografia e total aversão ao gagá. Aliás, alguém menos afeito aos seus costumes poderia pensar que trata-se de um fotógrafo / que, nos intervalos de seu trabalho, tem como "hobby" ser aluno do ITA. Tanto é que sua ausência é frequentemente festejada no apto, onde está mais para hóspede do que morador.

Geralmente dócil e calmo, o Geus pode tornar-se implícante e agressivo de uma hora para outra. Para tanto basta ele sentir o tênis do Silas (argh!) por perto...

Mas ele também cultiva algumas excentricidades, e algumas chegam às raias do absurdo. Por exemplo: em um sábado atrasado, um grupo de "chacais" reuniu-se em um bar macetoso da city para comemorar mais um final de semana e lastimar a proximidade de mais uma segunda-feira. Enquanto todo mundo entrava noite adentro com muitas brahmas e "rabos-de-galo", o Geus mantinha-se invicto na sua, creiam-me!, laranjada com guaraná!!!

Enfim, é o Geus, e tratando-se dele...

PEDRO JORGE DE CASTRO VIANA (Le, Petica, Pedro Jôôôôorge)

"GO TO" PAGINA 57

REINALDO ARAUJO ANDRADE (Riquinho, Reynolds, Reinace Babelho)

Natural de Itabira (onde é isso? onde é isso?...), Minas Gerais, amante de uma boa rapadura, de um queijo de Minas e do cheiro de estrume das vacas das "grotas" do interior, eis que surge nosso aqui chegado "RIQUINHO". "Entendedor" profundo de psicobiofísica, astropatologia telepática, campos de formas estruturais, máquina Kirlian e outros assuntos simplesmente insólitos, mantém contato com organizações do mundo inteiro ligados a U.F.O.s, O.V.N.I.s e seres de outras galáxias. Como se isso não bastasse, ainda dá aulas de biologia, botânica, zoologia e assuntos afins no cursinho do burgo, o que o faz às vezes de médico do 126 onde pode ser encontrado fazendo palestras até altas horas sobre o sistema simpático, parassimpático e medidas profiláticas. Isto, é claro, nas raras noites em que nosso versátil amigo não vira REYNOLDS (=Reinaldinho Transação) e sai de cabelo todo eriçado, sorriso maroto no canto da boca e ar de conquistador a paquerar suas pobres e indefesas alunas e conhecidas. Tem um fraco acentuado para as nipônicas e já foi visto mais de uma vez suspirando: "Ah... Aquela japonezinha..."

Enfim, nosso REYNOLDS é rapaz rico de coração e sempre que pode "acochambra" as situações difíceis por que às vezes passamos, sendo muito querido por todos os colegas.

RENATO HYUDA DE LUNA PEDROSA (Cheia, Luneira, Lunããããã)

"GO TO" PAGINA 57

RENATO DE MELO ZANETTA (Ma, Zazé, Azarão, Scumbaros)

É o sardento do apto. Grande desportista. A classificação dos Jogos Universitários de São José foi: 1º lugar o Zanetta, em 2º lugar ficou a Fundação e em terceiro, a EEI.

Grande jogador de buraco; segundo ele mesmo, não existe melhor jogador de buraco.

Grande apreciador de cerveja, whisky e álcool em geral. Pelo que ele diz, toma um engradado de cerveja numa só sentada.

Já na área feminina ele concorda que não é muito ligado. Alguns tempos atrás, existia uma menina que fazia inveja até a Rose di Primo e estava loucamente apaixonada pelo dito cujo. Quando estava faltando o toque final, ele desistiu e foi para um boteco tomar umas e outras.

É a Bela Adormecida do apto. Dorme a qualquer hora, em qualquer lugar. Fica zangadinho quando ele está dormindo, e alguém vai acordá-lo.

É também um gagezão. É um cara legal quando quieto, / pois, quando começa a falar ninguém tem chance contra ele. É mentira, Terta?

RICARDO DE OLIVEIRA ANIDO (Higoscópico, Gato)

"GO TO" PAGINA 57

ROBERTO DE ALENCAR LOTUFO (Did, Fofinho, Camp)

LOTUFO EM PROSA E VERSO

Nascido em Avaré
Adotou por convicção
a cidade de Campinas
como a dona de seu coração

Afetivo como poucos
Ele precisa de carinho
Por isso fica contente
se o chamam de Lotufofinho

Amante da velocidade
durante um ano ele nunca correu
Pois seu meio de transporte
era o pobre Bartolomeu

No tênis seu grande desejo
é um dia tornar-se um campeão
Porém coitado, até agora
ele só conseguiu ganhar do Lampião

Pacífico por natureza
com ninguém ele mexe
Porém para vê-lo bravo
é só falar mal da sua creche

Ele vive sempre contente
pois leva a vida sem grilos
Mas se há algo que não dispensa
é sempre dar seus vacilos

Dono de extraordinário senso prático, Lotufo com na da esquentar a cabeça. A sua queda pela eletrônica é fato inegável. Constrói toda sorte de bugigangas. Pela manhã acorda ao som do rádio-relógio-despertador que construiu. Pega seu Chevette e dá a partida com uma ignição eletrônica "made by Lotufo". Isto sem falar no pega-ladrão automático que bolou e que funciona que é uma beleza.

Não só a eletrônica lhe interessa no entanto. Procura desenvolver seus dotes musicais, e para tanto, tenta tocar flauta e fala até em aprender violão.

Apesar da dedicação com que pratica o tênis, uma de suas tristezas é jamais haver ganho uma competição, jogando pela equipe do ITA.

Por trás do seu jeito alegre, mas um tanto introspectivo, se esconde uma grande sensibilidade e uma invulgar disposição para ajudar a quem dele precise.

ROBERTO GREGORI JUNIOR (Bolícula, BigBoy, Paxá, Gregório, Fofinho)

Rapaz bastante versátil, conhecido e ativo na alta esfera da sociedade paulista.

Assim que aqui chegou destacou-se promeiro pelo seu nome (1º apelido de bicho), e depois por sua cultura geral bastante ampla e que infelizmente perdura até hoje. Não pode ver duas ou mais pessoas conversando que logo chega perguntando: "O que é heim? Que que é heim? Pô! Do que vocês estão falando? Qual é o bostejo?" Qualquer que seja a resposta (e até hoje existe quem ainda responda), ele entra no assunto sempre discordando, é lógico. Sua cultura abranje desde Botânica até Astronomia, de Psicologia a Mecânica de Automóveis, de Política Internacional ao Aeromodelismo. Quando criança, nosso colega deve ter tido um truma muito grande (provavelmente tiraram-lhe muito cedo a chupeta) pois ele não consegue dormir sem ter o polegar direito devidamente acondicionado na boca. Dormindo com o dedo na boca só não parece um anjinho porque ronca (e comol).

Ainda sobre sua versatilidade, é mestre de história e matemática na cidade (carreira seguida após grande busca e terríveis crises psicológicas). Organizou o som e as luzes da extinta boite Tokita. Era ainda o responsável pelas luzes dos bailes do ITA, função desempenhada por ele até ser dispensado pelo pessoal que desistiu de convece-lo que as luzes deveriam estar instaladas antes do início do baile.

Uma forte característica de sua personalidade é a agitada e tumultuosa entrada no apartamento. Quando chega, mesmo sem te-lo visto, todos já sabem; "é o Gregório". Mas sua diferença é com as mesas arrumadas, ele aguenta ve-las naquele estado e logo encarrega-se de deixa-las do jeito que ele gosta (dixa o que não é seu fora do lugar; se deixar inteiro).

Seu passatempo predileto é trocar as rodas de seu auto móvel. Ele tem oito rodas e quatro pneus. Toda semana vai à oficina para muda-las.

É o melhor exemplo ainda vivo da filosofia de que: "Mulher é muito bom para elevar espíritos deprimidos e excelente para deprimir espíritos elevados". É o único iteano que dedicou uma segunda época de LPD a uma mulher. Não há meio termo; ou está mais deprimido do que quem faz doze pontos na loteca ou está mais arrogante do que o Idi-Amin.

É partidário da seguinte política: "Se podemos causar confusão, porque fazer tudo em paz?" Exemplo: faz questão de andar com a carta de motorista sem fotografia. Outro exemplo: não paga a lavadeira e o bar em dia mesmo que tenha dinheiro.

Aí estão as principais qualidades e defeitos do colega Gregori. Se acaso voce não encontrou nenhuma qualidade então procure conhece-lo que vale a pena.

ROBERTO JUNHITIRO NAGAMORI (Bis, Bisnaga, Jun-Jun, Jujú, Bum-Bum de ouro)

Pode-se considerá-lo um dos mais elegantes e certinhos de alta noite paulista.

Até hoje não descobriu aquela forma ideal para saber se dorme ou mete gagã nas 24 horas do dia, pois Jun-Jun não faz uma coisa e nem outra, no fim mesmo ele acaba jogando sinuca ou

estudando Japonês, pois segundo ele são coisas bem semelhantes.
Em seu estágio de bicho no ITA, foi envolvido por dois graves problemas, que o poderiam levar ao desligamento:
Primeiro: foi a sua reprovação no exame médico.
Segundo:

(Mas ainda bem que foi reprovado no exame médico)

Considerado um ótimo jogador de basquete, contudo a panelinha clássica e convencional não o engloba como um de seus pupilos.

Além de se preocupar com a moda, pratica o camping quando vem de São Paulo, com sua mochila para assiatir às aulas; sem esquecer de portar sua avançadíssima bolsinha a tira colo.

Comumente pode-se vê-lo portando sua almofadinha quando vai à aula, pois acha os bancos duros e frios para a sua delicada constituição física, o que lhe valeu o último pseudônimo.

ROBERTO PEREIRA CALDAS (Pesseguem, Chacaldas, Beto, Caldinhas)

" Ei , seu piloto ! Eu também sou passageiro . " Infelizmente o ronco dos motores do moderníssimo C-118 não permitiram mais que nosso amigo continuasse sua viagem Recife - Rio . Esqueceu-se a si próprio na livraria, entretido numa revista em quadrinhos, mas isso não foi novidade, pois bem antes quase o esqueceram . As "calmarias" do Beto são o seu cotidiano . Esquece-se de se alimentar, de pegar trocos , raramente apanha o que compra e deixa a carteira de estudante com o porteiro do cinema.

Beto prima sempre pelo bom gosto em tudo o que faz . Dentre todas as suas boas qualidades o sono supera todas as outras , uma das poucas coisas que não se esquece de fazer .

Veio para o ITA fazer eletrônica , pois desde criança já "brinca" com circuitos , alto-falantes ... é um fanático!

Mas já que falamos de brincadeiras, Beto nos contou que sempre brincou muito quando pequeno e até quando grande também . Certa vez disse , tomou uma bolada na testa ; achamos isso natural já que Beto brinca tanto , mas , ficamos realmente chocados quando soubemos que a bola era de ferro ; Beto passara em meio à trajetória de um lançamento de peso , numa competição de atletismo .

O que importa mesmo , entretanto , é que nós gostamos muito do Beto , né Betim ? ...

ROBERTO TSUSTSUI (Phsruts, Super-macho)

O SUPERMACHÃO (apelido este que ele próprio se lhe atribuiu e que vive afirmando constantemente) é paulistano apaixonado pelo interior paulista, principalmente pela Alta Paulista, onde sempre que pode "dá seu alô".

Dizem que ele se destaca pela auto-modéstia, mas isto deve ser pelo fato de gostar de pescar, principalmente os maiores

de 20 quilos.

Um de seus "hobbies" é fazer barba (barba esta que com uma pinça faria em questão de segundos) para o qual se dedica - 29,5 minutos, diariamente. Mas seu principal "hobby" é na verdade ser um bom filho ... (como o caçulinha predileto da mamãe).

ROBINSON ROSÁRIO PITELLI (Cusoé, Pent...)

Lá vai ele passando, catarolando, pelo corredor do H-8 B, é o nosso conhecidíssimo colega Lebolsinha, o que porta à tiracolo?

A sua inconfundível e avançadíssima bolsinha que ele / traz com todo seu charme.

Também sendo aquela curtição no automobilismo, dia desses, ele, em seu não menos super envenado fusquinha-jet, resolveu uma daquelas contra o corcel de um dos seus colegas do ITA, Shiba oh cara!, resultado: Robinson acabou se convencendo que a nossa velha amiga terra também é tão dura como muitas cabeças que andam por aí; mas fiquem tristes que nosso herói saiu inteiro e afirmou que umas trocas de carícias com o asfalto às vezes é bom para quebrar certas monotonias da vida; é um problema de saber curtir, oh cara!

Como não podia deixar de ser, Lebolsinha é frequentador da 224 Boite club onde, no meio de nuvens artificiais criadas por cigarros, drinks e muitos kilowatts de incrementadíssimo som, ele e alguns outros que fazem parte deste clube fechado, partilham idéias, jogam e, enfim, catalisam suas cucas.

Well colégua, infelizmente temos outras coisas para fazer e vamos deixa-los com o Bolsinha, pois, temos que retornar à Marte.

RODRIGO AGUIAR DE FIGUEIREDO (Ivan Lins, Baiana Louca, P.L., Roró, Rudriguinho)

"Sem Comentários!" P.S.- "Não Concordo"

Para a gente que o conhece de perto essas duas afirmações já dizem exatamente tudo o que o Rodriguinho é, mas... bem, já que nosso colega não concorda nem com isso, vão alguns lances dele.

Tá na cara que é membro ativo da Esquerda Festiva Alucinada e tem grandes chances de vir a ser seu presidente eleito, é claro, pelos restantes também alucinados.

Não é a toa que já se distinguia desde o tempo de trote, e todos queriam conhecê-lo melhor e saber o que havia atrás daquela barba. E foi aí que a barba caiu e de uma só vez, deslumbrou-se o Rodrigo que todos queriam, mas até então muita água rolara...

Indivíduo competente, de comportamento invariante, chegando ao apto. lança um sublime olhar sobre os colegas e exclama: "Chillldrennnnn" e começam as imperiosas ordens: "fecha essa porta aí", "baixa essa televisão" e outras mil coisas que ainda diz: "Falta de consciência, não vê que entra bicho?"

Ao contrário de seu comportamento invariante, suas idéias são super variantes pois de tanto discordar chega a discordar dele mesmo, é só uma questão de tempo.

Roró tem uma sensibilidade muito aguçada, adora a boa

música, de preferência a clássica. Costuma curtir-la no piano, e, sempre que pode, comparece a um bom concerto na cidade. Saca toda a programação da Eldorado e da TV Cultura.

No voley ele é um assombro, derruba até quem está simplesmente assistindo. Já está fazendo ginástica com extensor (com tã só elástico) e talvez seja para incrementar o tênis que, vestido de branco, desfila até a quadra do CTA "à la butterfly".

O baiano tem uma faceta bem conhecida pelos colegas de apto. - não estuda na véspera das provas; estuda antes e reser - va esta para desrecalcar nos colegas, chamando-os de gagá seboso e como sempre faturando, pois não relaxa na sua hora de ir para a caminha. Seu horário não ultrapassa as 11 horas, como também, não dispensa o sono da tarde, que começa com a leitura de um bom livro de bolso, geralmente em inglês.

O Bom Baiano é sempre isso aí, com seus altos e baixos, dependendo do tempo que está longe de Salvador ou que pela última vez foi ao Rio.

RUBENS DE MELO MARINHO JUNIOR (Marieta, Mardebu, Luia, Rubin)

A maior peça rara que já apareceu no ITA . Olhos miúdos no fundo de lentes espessas (fundos de garrafa), corpo magro e andar desengonçado, mais parecendo um cientista (... mas cientista louco daqueles filmes na época em que o cinema era mudo)

O Rubinho é ligado aos mundos relativísticos de Einstein (seu ídolo) e esotérico de pessoas como Krishnamurti e estudiosos parapsicológicos.

Atualmente encontra-se em altas transas místicas e espirituais, procurando se libertar da matéria com alguns experimentos cabalísticos.

Carangolense (MG) de nascimento mas Itabirense (MG) de coração (se amarrou por lá). Seu porte atlético valeu-lhe a alcunha de vara de cutucar estrelas.

Pessoa versátil na sua dedicação ao teatro, representa as mais diversas faces da manifestação humana (desde de uma velha até vendedor de bagulhos, passando por outras).

Seu maior sonho é ser um físico teórico, mas se convenceu que devido aos empecilhos apresentados pelas equações de Maxwell é mais fácil desenvolver o próprio físico tentando atingir o físico ideal (ou seja, 100% de rendimento). Tanto é que todas as tardes se devota a agonizantes corridas em torno do campo de futebol. Em muitas destas tardes o rapaz sai tonto e não se sabe se é por cansaço ou por já ter dado o devido número de voltas.

É o maior consumidor de pão do apto e café do H-15. O gagá produz uma sombra enorme, sombra sobre as mundanidades. Prova deste desprezo pelas coisas terrenas são as suas roupas, a falta de dinheiro, a Marieta (sua bicicleta) que ele esqueceu em algum lugar do CTA, e outras coisas....

Seu princípio característico é "regra é para a massa", às vezes o colocam em situações embaraçosas; há pouco tempo atrás no CPOR enquanto seus colegas faziam ordem unida, foi surpreendido na copa de um pessegueiro buscando vorazmente pequenos frutos. O resultado? Adivinhem...

Se não fosse todas estas características talvez não se tornasse tão querido entre os chaceais.

SERGIO BITTENCOURT VARELLA GOMES (Buchachinha, Rainbow)

"Os trechos que seguem pertencem à biografia do corpo astral xcy438 em sua 8 335 579 820 ésima encarnação. Tendo como local de existência a Terra, lá encarnou pelos idos do ano - 4 360 803 000 o que equivale a 1955 na contagem cristã adotada.

Nasceu no Rio (privilegiado) e apesar de não apresentar algumas das principais características do carioca: a malandragem e o seguimento de uma das poucas leis que são válidas em todo o Universo - a Lei do Menor Esforço -, ele pode ser considerado como um bom filho da terra em que nasceu.

Esteve morando no sul do Brasil (onde aprendeu a andar de bicicleta, o que pratica até hoje para manter a excelente forma física) e passou férias também no norte. Fez cursos de Yoga, para encontrar a si próprio mais facilmente, o que francamente não entendemos, dado o seu avantajado porte. Leu muitos livros de Budismo, Filosofia Oriental, Matemática Transcendental, Física Simples, Avançada e Projetada, além de se manter sempre em dia na "Literatura dos Quadrinhos". E, como não poderia ser de outro modo, embaralhou tudo isso e ficou de tal modo que durante certa época ia muito pouco para o Rio. Por tudo isso, e mais alguma coisa, se dizia possuidor de uma grande vivência e gostava de dar muitos conselhos aos contemporâneos menos vividos. Dizem até, não podemos garantir, que foi conversando com o Varella que o Lacerda resolveu fazer Aeronáutica, já que este foi para o ITA com o firme propósito de se tornar um bodoxíssimo eletrônico.

Nas artes se destacou pelos belos trabalhos fotográficos, praga que não cansou de espalhar, dando a qualquer pessoa interessada as explicações mais detalhadas sobre os problemas relacionados com a fotografia. Essa é uma característica que consta ser das mais fortes no Varella. Pois não é que uma vez lhe pediram para escolher entre a Liv Ullman e a fotografia e ele respondeu que ficaria com as duas;

SERGIO SOUZA AGUIAR DE CARVALHO (Soiza, Hospital, Gato)

Desde o começo, as coisas ficaram difíceis. Um exemplar representante do "Honus Salgueirensis", por razões que nem ele sabe, resolveu vir para a terra do trabalho, do gagá e dos iteanos. Ao desembarcar, recém-chegado de um voleizinho em Muriqui, sofreu um choque neurotizante, ao contemplar o CTA em toda a sua extensão e pobreza de imaginação.

Durante três dias e, principalmente, três noites, ele chorou e chorou, enchendo o saco de uns pobres coitados que compartilhavam de seu destino. Foi aí que ele conheceu um Gato, que até hoje tenta, inutilmente, fazer uns sambinhas mambembes com o nosso "idióóóta".

Mas isso passou, ele continuou batendo o seu voleizinho por aqui, tomando seu chopinho por ali e empurrando o gagá pra bem longe daqui.

Aficionado da fotografia, cometeu o grave erro de, em benefício desta arte, se aproximar de filosofias orientais que nada tinham de transcendentes. Seguindo em frente com o seu hobby, ele hoje é o fotógrafo preferido (eu te manjo...) das meninhas do CTA.

Falando nisso, ele aos poucos conseguiu descobrir o sol de São José e, com um pouco menos de esforço, chegou até a

famigerada piscina do CTA, onde ele baixou acampamento e, apesar dos protestos gerais (ou quase...) continua indo.

Assíduo frequentador das festinhas no h. Montão, ele é, entretanto, um rapaz responsável e cumpridor dos seus deveres para com seu grande amor, que ele sempre que pode vai ver no Rio, apesar das provas, dos companheiros de quarto que desaprovam essas negligências escolares e, é claro, dos suspiros apaixonados que flutuam pelo CTA.

Seu futuro já está traçado, segundo as linhas básicas do Princípio da coação que Fala mais Alto, vai fazer os obscuros cursos de mecânica, Balística de Quadras e Halterochopismo. Isso se o coração não apertar e ele resolver trazer a Vera para uma casinha em São José, com vista para o CTA, onde ele, completamente adaptado à comunidade joesense, viveria feliz para sempre.

SERGIO FRASCINO MULLER DE ALMEIDA (Xodó, Lampinho, 02, Fraxa, Francisco Mulher, Bretas)

É o melhor aluno do apto (o único que se dá ao luxo de ir para casa na época dos exames), estuda por esporte e com isso é um dos mais requisitados para bizús de séries em vésperas de provas.

Quando ele estuda não gosta que ninguém encha o saco, mas quando os outros estudam ele vai encher constantemente. Fica p da vida quando encontra a cama desarrumada, cheia de jornais, ou quando os outros elementos do apto insistem em assistir televisão jogando caxeta em cima dela.

Tem saudades da Ritinha (maninha), da "mamma" e da "nonna", por isso não deixou de voltar um fim de semana pra casa. Campeão de bibloque do apto, narcisista (tem a mania de estudar, contemplando-se no espelho), gosta de desenhar o "OPOSSUM" em todo lugar, a qualquer hora, e nas mais variadas formas. Tem uma grande paixão secreta na sua vida. Desde que ela foi apresentada por um veterano, só sabemos o seu nome: Luz Marina.

Sofredor, isto é, torcedor do Corinthians, comemora com o Marujo e Mani, as raras vitórias do time.

Desgostoso por parecer com um mestre da Matemática, submeteu-se recentemente a delicada operação plástica que o deixou com um impecável nariz arrebitado.

SIDNEY TSUCHIYA (De millus. Chuia, Fu man chu, Fu, Téta, Ni, Nitian, Bodozzo, Tuchia, Psuchia, Tutia, Bicho-presidente)

Véspera de prova de física. No 229 o ar está carregado. No meio de montes de séries e Alonsos e Rálideis e OPBs respiram os seus ocupantes, menos um. Este ser estranho de olhos puxados e belos cabelos lisos e negros, surge de repente e só consegue desmoronar as frágeis, complicadas, instáveis e anti-estáticas estruturas de raciocínio dos outros do apto. Os escumbros misturam-se aos Kips e soterram em desespero seus esforçados pensadores. Diante da natural manifestação da massa, o ser reage de maneira mais natural ainda: "Ora, mas a física é tão intuitiva!" Como surgiu desaparece, em seu passo cadenciado, como se já tivesse desistido de encontrar o que procurava.

Nadador nas horas vagas, cansado de contar ladrilhos dos corredores, resolve outorgar a si o título de Marechal de Campo do esporte iteano. Troca o calção de banho por uma cartola. Sua maneira lógica, fria e calculada de equilibrar tão instável e insólito chapéu o qualifica para padrão de bodosida -

de. A partir de então esta qualidade, de critérios tão subjetivos, tem uma unidade bem definida: 1 Tsuchiya passa a ser a unidade de bodosidade. Apesar de insubstituível, tal unidade não é nada prática. Logo, verifica-se que as medidas devem ser feitas em micro Tsu.

Cansado da cartola, ao fim de uma movimentada gestão, deixa a todos curiosos quanto a suas próximas andanças em seu passo cadenciado; a contar ladrilhos?

SILAS ROBERTO JACOBSON (Ax)

CENA 1

- zzzzz...
- Acorda Silas!
- zz... Hã?... zzz...
- Acorda rapaz! Já são dez horas.
- Pô! Agora que eu perdi a primeira aula, que adianta eu assistir as outras? zzzzz...

CENA 2

- Agora que eu já joguei a minha sinuquinha, eu vou me ter um gagá terrível prá prova de amanhã. Eu tenho que ir bem, se não...
- Mas Silas, justo agora que ia começar o jogo de War!
- Pensando bem, este mestre dá prova chance, né?

CENA 3

Um estranho odor no apartamento. Os membros do apto, alvoroçados, discutem:
- Que cheiro é esse?
- Tem alguém com dor de barriga?
- Fizeram fígado no H-15 outra vez?
- Não! Esse cheiro é conhecido.
E o Silas, com ar de ingênuo:
- É, sabe né, pessoal? Tênis novo é fogo...

Bom, acho que não é preciso falar mais nada sobre o Silas, esse saudável representante das hostes curitibanas, que acredita piamente que o mundo vai acabar nos próximos vinte anos.

Bom, é só ele continuar usando tênis e...

TIBURCIO FRANCISCO DO NASCIMENTO FILHO (R-Ç-R, E tinha, Tib,
O Tiburcinho)

Tibúrcioooo, telefoneee!...

Pela quinta vez em quinze minutos, Tibúrcio atravessa desesperado o corredor do B, pensando num interurbano. Para sua tristeza, ou alegria, não sabemos, apenas uma garota do H-montão. Mas Tib não se restringe apenas a essa área; as menininhas da cidade são, também, alvos de seus ataques, ou o atacam, não sabemos tão pouco.

Vocees poderiam assustar-se com essa descrição inicial, mas quando virem nosso amigo compreenderão a razão disto; um me-

tro e oitenta e dois de Homem, dois olhos azuis e uma maneira / bem natural de viver, própria de quem nasceu em Olinda, tornam o Tibúrcio tão simpático.

Todo machão, entretanto, tem seu fraco e Tib não deixa por menos; sua masculinidade é seriamente ameaçada ao defrontar-se com qualquer tipo de inseto, seja barata, rato ou até mesmo mosca.

Chico pretendia fazer eletrônica; depois passou para a mecânica, para a aeronáutica e agora está indeciso; o "way of life" da mecânica certamente o atrairá.

Depois disso tudo, todas vocês que nos leem poderiam estar pensando em algo sério com o Tibúrcio; não as animamos muito, pois sabemos que o coração do Tib mora mesmo em Olinda. Uma prova disso é que ele é um dos maiores contribuintes da EBCT da TELEBRÁS. A amÉLIA dele não precisa temer nada pois o Chico, quando é sério, é sério mesmo.

VENANCIO ALVARENGA GOMES (Venanceta, Pai Dégua, Chupador, Baiçuda)

É um bostejador nato, e não dá o braço a torcer. Natural de Itabira, MG, cidade que para ele, é a maior em tudo (Itú é fichinha...). É muito comodista, e seu lema é: "se tem fulano para fazer algo, por que eu?".

Gosta de milicagem, sendo que seu maior sonho é ser engenheiro aeronáutico do QOENG. Sua atitude mais frequente é de superioridade (própria de um milico), com o queixo levantado e lançando o olhar por cima de nossas cabeças.

É o maior gagá do apto, que para ele é tudo, ignorando os outros problemas ao seu redor.

Bosteja tão rápido, que quase sempre é obrigado a repetir tudo de novo, para que nós o entendamos.

É comprometido. Casamento para breve...

WALTER FIGUEIREDO DE SOUZA JUNIOR (Winkel, Seu Valter, Varter)

AAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAHHHH...

Não se impressionem. Isso é apenas um tranquilo / relax do nosso amigo, anunciando que terminou o seu gagá e está se preparando para dormir.

Nascido em Vitória aos 31 de Agosto de 1956, parece que foi muito influenciado por isso, pois desde cedo revelou-se um batalhador incansável de suas causas.

Tendo ido para a bahia ainda criança, hoje canta a terra como se fosse sua. No entanto não pode ser reconhecido mais como capixaba nem como baiano. Sendo um indivíduo de comportamento por demais exótico, alguns dizem que ele veio do planeta Pirs e que chegou à Terra num disco voador.

Autodidacta por força das circunstâncias do primário ao científico, ainda hoje mantém essa característica. Aliás, ele tem se aperfeiçoado, cada vez mais, na arte de meter gagá: descobriu, por exemplo, que estudar durante o dia é babaquice e quem o faz é idiota. Bom mesmo é dormir nessas horas e aproveitar o calor da noite para sentir toda

a profundidade, toda a grandeza de um teorema de Green, citando um exemplo banal. Como nem sempre é possível seguir esse regime, nosso amigo é visto muitas vezes meio acordado assistindo aulas contra sua vontade. Mas ele tem esperança de um dia mudar tudo isso. Uma vida nesse ritmo exige um acúmulo extra de energia. E esse ponto não é esquecido. Seguindo uma dieta de super alimentação, que ele levou um ano para aperfeiçoar, consegue todas calorias, proteínas e vitaminas necessárias. Basicamente consiste no consumo em grande escala de laticínios, frutas e farinha de cereais. Aviso a quem interessar que WFS (Walter Feeding System) já foi lançado no mercado em livro da Editora Viva a Vida.

Tem-se revelado o mais inimigo da sujeira, dos / pernilongos, moscas e baratas. Inclusive até já bolou um equipamento eletrônico que detecta tais seres a grande distância e através de ondas ultrassônicas e lasers, fulmina-os quase instantaneamente. Quanto à sujeira tem em mente um projeto revolucionário: o banheiro de papel. Dispensa limpezas pois é do tipo use e jogue fora. Ambos serão apresentados ao mundo técnico-científico no próximo Congresso Mundial de Inventores.

Sente uma atração especial pelos encontros arranca-dedão de todas as tardes no Posirão. Feroz condutor da pelota, sua posição favorita dentro de campo é a de dono da bola, ou seja, aquele que sugere aos seus companheiros observarem seu jogo e não darem palpites.

Queridos colegas, ele deseja mesmo é ser engenheiro eletrônico bodoso, profundo conhecedor das matemáticas, para um dia tornar-se o Walkelão. O mestre mais temido e respeitado na nossa escola. O carcomedor por excelência, / dos maus elementos.

O importante é que nosso amigo está prestes a apaixonar-se por alguma donzela baiana, daí toda essa agitação na vida do moço.

WALTER KENKITI TAKAHASHI (Manjou)

Eis que num dia lindo, num mes não menos lindo, num ano não menos menos lindo, vem ao mundo um cara que pelos gostos demonstrados pode ser classificado como um MECAELE, isto é, um dia mecânico outro dia aeronáutico e no outro ainda, eletrônico.

Mas vejamos a explicação para tão confusas idéias. Inicialmente, quer dizer antes de adentrar o ITA, era aeronáutico, pois só vivia no ar; acontece que a carga de estudos deste "estabelecimento" é tão grande que com o peso acabou aterrizando eletrônico, mas como todo iteano que se preza está pensando em fazer mecânica e papos pro ar.

WASHINGTON MIO (Dó-Ré)

Fruto de Bauru, que nem por isso deve ser odiada, o Mio para os íntimos CHING TON, é mais um exemplar da raça "Homo bauruensis" que, para a desgraça da fauna iteanal, caiu por aqui.

Mas o Mio é um cara extremamente metódico e divide criteriosamente todo o seu tempo. De manhã vai as aulas (é, ele cultivava este péssimo hábito) e no restante do dia come e dorme. Re-

almente é um sistema de vida interessante.

Conhecido pela sua inquebrantável força de vontade, o Mio é um vivo exemplo de tenacidade oriental. Você sempre tem de ter um(!) argumento para demove-lo de seus intuitos, ou melhor, quase sempre...

Ópa! Deixa a gente acordar o Mio que ele dormiu e esqueceu que tava debaixo do chuveiro!

WILSON TADEU PIZZATO (Totodo)

De repente, como que por uma anomalia da natureza, surge no nosso mundo o Bambino Wilson para a alegria da Mama.

Paranaense de cara (cor clara, cabelos meio loiros, mais alto que a média dos brasileiros, etc...) e coração, o Wilson é um dos iteanos mais típicos existentes. Tem aquele mesmo jeitão do pessoal do Sul: calado, sério, sincero e até certo ponto tímido. Apesar de levantar-se de manhãzinha para correr na quadra de esportes, nunca conseguiu um físico de atleta. Depois das aulas dedicadas a um gagá tão absorvente, que certa vez exclamou assustado: - Mas já são três horas da manhã?

Talvez, por sorte, veio acabar parando no ITA. E, segundo ele, vai ser engenheiro de Infra-estrutura. Anda até dizendo / que vai construir sua própria casa; mais um daqueles sonhos que todo mundo tem e que a gente acaba desfazendo, ou porque passa a ter "ideais mais elevados" (...) ou porque acaba concluindo que é tolo mesmo

Vive em paz com todos os seus colegas e vizinhos, que visita frequentemente nas suas sessões de gagá.

Bem, Tototô é isso aí, um pouquinho disso, um pouquinho daquilo que em conjunto fazem dele alguém com muito a transmitir

--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--0--

Os testes abaixo, numerados de 1 a 8, referem às cinco próximas biografias.

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ, MAURICIO BRETERNITZ JUNIOR, PEDRO JORGE DE CASTRO VIANA, RENATO HYUDA DE LUNA PEDROSA, RICARDO DE OLIVEIRA ANIDO.

1) Um de seus hábitos mais comuns é:

a) ir para São Paulo quarta-feira à noite (após o treino de futebol, é claro) e voltar quinta-feira de madrugada para a primeira aula;

b) receber cartas na quinta-feira ("SOLIDÃO É NÃO RECEBER CARTAS ÀS QUINTAS-FEIRAS");

c) dormir entre a hora do almoço e o Lab fantasiado de Zorro com o travesseiro sobre a cabeça;

d) até algum tempo atrás, passar as madrugadas no Lab - Foto. Atualmente, ir para Curitiba;

e) recitar largos trechos de Olavo "Ora Direis Ouvir Estrelas" Bilac, enquanto dorme;

2) Atualmente a escola é quase tão importante quanto:

- a) ver a novela das sete;
- b) MOF 40, ou "Construa seu proprio LASER";
- c) um pouquinho de tudo;
- d) violão e futebol;
- e) N.D.A.

3) A música sempre sensibilizou os seres humanos, e pode portanto ser tomada para a análise crítica da personalidade do indivíduo.

É um expoente máximo no tipo de música por ele preferido:

- a) Frank Zappa, ou como dar vazão a seus instintos anárquicos;
- b) FM, qualquer hora, qualquer estação, mesmo dormindo;
- c) Paulo César Pinheiro - Eduardo Guldin;
- d) um pouquinho de tudo;
- e) Bob Dylan (didn't you?)

4) Seu modo de ser é melhor definido por:

- a) capitalista burguês;
- b) aloprado esotérico;
- c) cientista civilizado;
- d) chutador, sem mais;
- e) mecânico boêmio.

5) "Dize-me o que vestes, e te direi quem és". Esta frase, atribuída a Petrônio, o Árbitro da Elegancia, é tida por muitos como uma máxima verdadeira. Observando seus andraxes, conclui-se que ele deve ser:

- a) hippie nojento;
- b) cocota;
- c) mulheres, cheguei !%!
- d) hippie nem tanto nojento;
- e) caixeiro viajante.

6) A comunicação através da escrita, apesar de cambaleante após o advento de meios mais modernos de distribuição de "cultura", ainda representa muito na sociedade contemporânea.

Sua leitura se baseia em:

- a) Isaac Asimov - ficção ;
- b) textos de Física, MAD (no banheiro) e afins ;

- c) coisas do tipo: "Arte e Ciência: sua influência nas sociedades antiga e moderna",
- d) O Bom Gourmet, e outras leituras culinárias,
- e) tudo o que ele gosta.

LEIA COM ATENÇÃO O TEXTO ABAIXO :

"Toda criação imaginativa exige um princípio de unidade. Es se princípio se denomina, sem grande preocupação de coerência, "dentro de atração em nome de apoio", não serve, em suma, senão de regulador para processos simplesmente mecânicos."

"Essa dissociação liberta certo número de elementos imagéticos que agora vão poder associar-se para formar conjuntos novos".

"Há três fatores de associação criadora: um fator intelectual, um fator afetivo, um fator inconsciente. Quando um estado intelectual foi acompanhado por um sentimento vivo, um estado semelhante ou análogo tende a suscitar o mesmo sentimento... quando estados intelectuais coexistiram, o sentimento ligado ao estado inicial, se é vivo, tende a se transferir para outros". (Jean Paul Sartre, em A Imaginação).

O texto acima não se refere, em absoluto, a nenhuma das questões anteriores, e muito menos a esta ou às que possam se seguir.

7) A maneira como aproveita as horas ditas de lazer pode também ser interessante de se ressaltar:

- a) cerveja e papo na quadra no fim da tarde;
- b) curso CASD ;
- c) aprender vôlei e flauta ;
- d) piscina ;
- e) N.D.A.

8) Uma breve história de seu aparecimento neste mundo de tempos conturbados:

- a) sob o sol causticante, entre cactos do árido sertão do Nordeste;
- b) nascido paulista de quatro costados, foi entretanto atraído pelo encanto suave e fascinante da serrana "Pérola da Mantiqueira", adotando-a como terra natal;
- c) vindo à luz na capital paulista, seguiu os passos dos intrépidos bandeirantes, despontando na velha Piracicaba, a Noiva da Colina, como um jovem e promissor radio-amador;
- d) a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro não conseguiu suprir a fome de civilização que corroía a alma do jovem cientista;
- e) nos idos de 56, nasceu na fria e luminosa Curitiba, desabrochava um curioso e irrequieto pimpolho que só abandonou sua plaga natal para saciar sua sede de conhecimentos.

9) A cama não é somente o lugar onde nos entregamos aos braços de Morfeu, ela reflete muito o nosso "way of life". Sempre encontraremos sobre a sua cama:

- a) um violão com capa ;
- b) pedaços de chocolate, livros sobre vida extra-terrestre, e às vezes, um violão (sem capa) ;
- c) livros de Física, recados de colegas de trabalho ;
- d) tudo aquilo que não se possa imaginar ;
- e) dois travesseiros ...

10) Mas há pontos em comum no 228 :

- a) quando todos resolvem dar um BASTA à comida do H-15, e se empenham num jantar no apartamento ;
- b) dependendo da condição financeira, quando todos resolvem jantar no restaurante homônimo numa cidade perto ;
- c) quando é uma questão de sobrevivência contra o inimigo comum: MURIÇOCAS;
- d) todas acima estão corretas;
- e) N.D.A.

G A B A R I T O :

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ

1-e 2-b 3-a 4-c 5-a 6-b 7-b 8-d 9-c 10-d

MAURICIO BRETERNITZ JUNIOR

1-b 2-c 3-d 4-d 5-e 6-a 7-c 8-c 9-d 10-d

PEDRO JORGE DE CASTRO VIANA

1-c 2-a 3-b 4-a 5-c 6-d 7-d 8-a 9-e 10-d

RENATO HYUDA DE LUNA PEDROSA

1-d 2-e 3-e 4-b 5-d 6-c 7-a 8-e 9-b 10-d

RICARDO DE OLIVEIRA ANIDO

1-a 2-d 3-c 4-e 5-b 6-e 7-a 8-b 9-a 10-d

VIDA E GLÓRIA DO 321 (ex 215)

Nestes dois primeiros anos de tenebrosa existência itea na, os habitantes do 321 Jorge Penápolis Colnaghi, Eurípedes Barçanulfo de Patos, Jussara Ishikura (... é homem sim, e daí) Dilmer Juiz George de Fora, Minas Uberaba Assumpção e Gilberto Garça de Lima passaram por estranhas situações nesta terra longe de seus rincões.

Para alertar os futuros bichos do ITA, relata-se aqui alguns dos "causos" ocorridos.

"CAUSO"1: A BOMBA LLM

Na primavera de 74 o pequeno polegar(Dilmer) retornando de Juiz de Fora trouxe como presente da mamãe uma lata de leite condensado, a qual, após decisão dos outros membros do apto, seria submetida a um processo de maior condensação (...transformar-se-ia em doce de leite). Deixada em banho maria enquanto os felizes moradores do 215 iam cumprir o dever para com a Pátria, a inofensiva latinha começava a transformar-se na devastadora LLM

A tardinha retornando do CPOR ao abrirem a porta depararam-se com bizarro cenário: tinham conseguido a primeira e única cozinha caramelada do H-8... que por sinal ainda mantém a mesma decoração até hoje. Quando você estiver no boteco e for usar o banheiro público do 215 detenha-se uns instantes e contemple a maravilha.

"CAUSO"2: O BALÉ DO POSTE

No dia do baile do Open House a ala radical do partido Rab d' Gal partiu para mais uma incursão nos noturnos da vida jo-seense.

Depois de calorosa mesa redonda no bar Çanulfo, os radicais resolvem tornar ao Ceta via São Bento. Enquanto o onibus não chega começam a contemplar o estranho balé do poste do ponto de ônibus. Açaitado por enormes golfadas de ar o indefeso postezinho vergava em todas as direções imagináveis (...inclusive alongava-se em direção ao céu.), como se quisesse sair em desabalada carreira pela transbanhadônica.

....E eis que não mais resistindo aos seus impulsos pela liberdade, deixando atrás pequenas raizes, parte alegre e saltitante desaparecendo na calada da noite....

"CAUSO"3: A LUA POR TESTEMUNHA

Numa soturna e cavernosa madrugada de agosto tres veias poéticas do mais puro clã sertanejo cruzam-se nas dependências do bar Çanulfo. São eles: Mineiro da viola, Dilmer Sanfoneiro e Giba do Cavequim. Após alguns rabos de galo, chuviscos e outras birritas mais, um deles começa a dedilhar algumas notas que iriam tornar parte do mais belo hino sertanejo, nunca antes ouvido(no H8). Era assim:

(tcha, tcha, tchum, .. tcha, tcha, tchum...)

Numa noitê,
serena e escuraã
quando em silêncio
juramos amoôr;
quando em silêncio
me destium abraçoô
nos despedimôs
morrendô dê dor.
As estrelãs,

Ao estares
nos braços de outroô
e o remorso
a ti apertar
peço a Deeus
que te mate dormindoô
pois não és minha ,
nem dioutro serás...

o céu... e a luãa,
testemunham
que fui tão fieel
hoje vorto e
ti encontro casadaã
sei que sórtinfeliz e cruel...

Fim

(a resposta em falsete)

" Estou casadaã
séguir-te não possooô
porque assim
exige a leei
quero seer
sincera ao meu espôsoô
mas em silêncio
por ti chorarei"...

ALUNOS MILITARES:

Antonio Miguel Rocha Ornelas

Gilberto Lopes da Fonseca

Higino Cesar Moreira

Irio Adami

José Renato de Oliveira

Levy Gonçalves

Mauro Gonçalves de Oliveira

Milton de Souza Sanches

Silas Reinaldo da Costa

Wilson de Abreu Nogueira

GLOSSÁRIO

ACOCAMBRAR — “Dar um jeitinho”, “quebrar o galho”, e outros significados mais ou menos análogos (conforme o contexto). É uma das coisas mais praticadas no ITA.

AER — Curso de Engenharia Aeronáutica.

AERONAUTICO — Indivíduos bastante “excentricos”, sabem o nome de todos os aviões, peças acessórios, sabem o nome dos respectivos pilotos, famílias, ascendentes, etc., passaro frustrado.

BARBADAS — “Dica”, “macête”. De um modo geral, qualquer informação que facilite alguma coisa.

BICHO — É a classe mais baixa do universo (logo abaixo dos protozoários). Seu maior sonho é tornar-se um chagal e não consegue meter na sua estúpida cabeça que será sempre um

BISU — Análogo a “barbada”. Mais especificamente, aquelas informações de última hora que permitem, por exemplo, fazer bem uma prova sem haver estudado.

BODOSO — Conforme o contexto, pode assumir vários significados. Os mais comuns: complicado (matéria bодosa), bacana (carro bодoso), importante (mestre bодoso).

BOSTEJAR — Falar muito, com palavras pomposas e difíceis, e não dizer nada. Característica marcante de muitos iteanos.

BURGO — A cidade de São José dos Campos.

BURGUNDENSE — Burguês que mora no burgo.

CASD — Centro Acadêmico Santos Dumont.

CHIAR — Reclamar, contestar.

COÇAR — O ato de nada fazer.

CPOR — Centro Preparatório de Oficiais da Reserva. É lá que os iteanos cumprem seu dever para com a Pátria.

CVV — Clube de Vôo a Vela.

DOO — Departamento de Ordem e Orientação; órgão do CASD.

ELE — Curso de Engenharia Eletrônica.

ELETRÔNICO — Indivíduo (?) com complexo de “bодoso”, apaixonado por séries de exercícios, lab’s sacais, provas mil, e que detesta dormir.

E-2 — Os seis edifícios do ITA, onde os chacais são “saciados” na sua sede do saber.

FESD — Fundo Escolar Santos Dumont; órgão do CASD.

FUNDÃO — Área da classe pouco atingida por bostejos inúteis e pó de giz.

GAGÁ — Diz-se daquele aluno para o qual a melhor coisa é estudar. Em ordem crescente de intensidade temos: o gagá meloso, sebo, pastoso e nojento. Muito comum no ITA.

GARGAREJO — Região da sala de aula habitada pelos gagás, e sujeita a frequentes “chuvas” de pó de giz, teoremas e definições.

H-8 — Alojamento onde “vivem” os iteanos. Há três: H-8A, H-8B e H-8C.

H-13 — Restaurante dos militares, mestres e outros. É onde se realizam os bailes do ITA.

H-15 — Local onde os iteanos não podem usar chinelos, e tentam matar sua fome.

H-MONTÃO — Amontoado de H's (residências) onde mora um monte de mestres, militares, etc. . .

IDC — Divisão de Computação.

ITEANO — Designação genérica dos alunos do ITA.

JOGAR O MANTO — Deixar o estudo para ir dormir ou coçar. Deixar de fazer alguma obrigação.

JULIANA — Frequente distrúrbio orgânico provocado pelas refeições do H-15

LAB — Aula "prática", em laboratórios.

LAB. DE CHOQUES — Sala situada entre o H-8A e H-8B onde pode-se jogar SNOOKER.

MEC — Curso de Engenharia Mecânica.

MECÂNICO — Aquêle que sabe das coisas

MELAR — É o mesmo que adiar, cancelar (provas, séries de exercícios, aulas, etc. . .). Verbo muito conjugado pelos chacais.

METER GAGÁ — Estudar, estudar, estudar. . .

MOCADO — Aluno calado, escondido e pouco visto pelos colegas. Aplica-se também a qualquer objeto guardado ou escondido.

MUNDRUNGA — Certo tipo de "menininha".

SUPLEMENTO — Jornal interno (rascunho mensal) editado pelo DID (Departamento de Imprensa e Divulgação) .

PIRU — Candidato, pretendente.

PIRUAR — Candidatar-se a alguma coisa, pedir algo emprestado.

RUSD — Rádio Universitário Santos Dumont.

SACAL — Diz-se da matéria (ou indivíduo) que necessita de uma certa "paciência" para ser enfrentada (o).

SAPO — Elemento estranho ao meio.

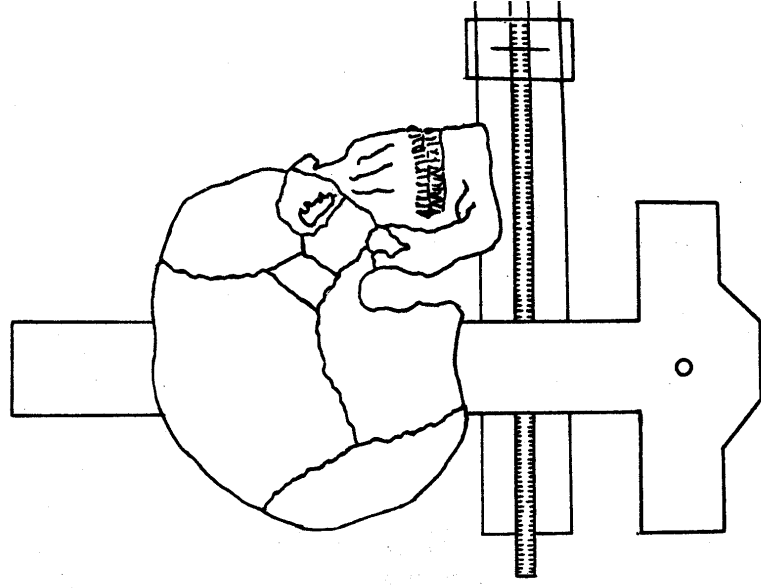
1372

INTENSIVÃO 75

CASD

INÍCIO: 17/11 tarde e noite

INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES: rua rubião jr, 212



2º andar fone 21-3025

São José dos Campos